Jornal das Moças

ANNO III

N. 49

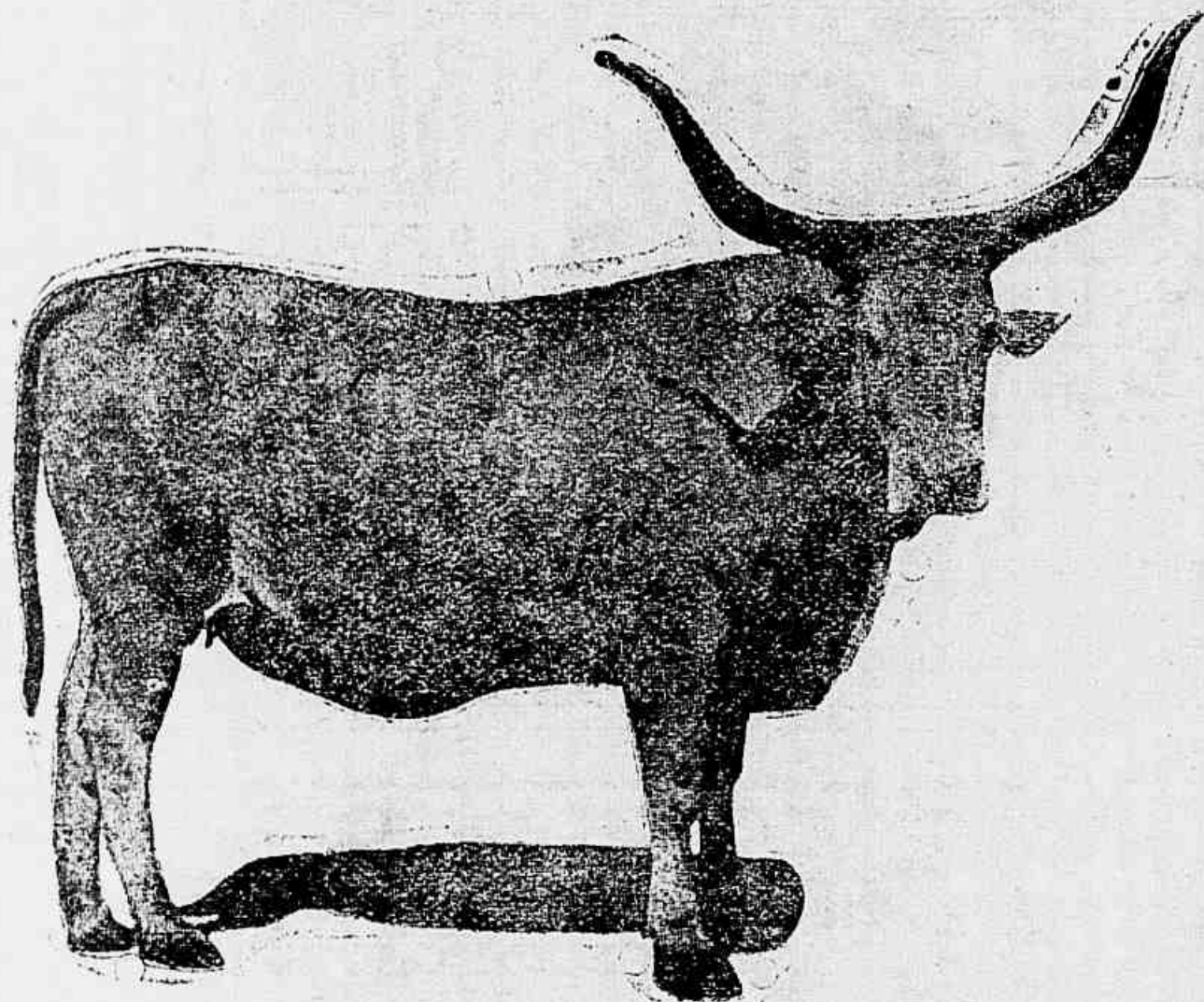
16 de Maio de 1916

RIO

400 réis

Senhorita Regina Maurity — Haddock Lobo – Rio — *Phot. Musso*

O gado só vive robusto e alegre comendo o sal de Macau

As substancias alimenticias que se encontram nesse producto são admiraveis

ENCOMMENDAS Á

Companhia Commercio e Navegação

AVENIDA RIO BRANCO, 37

CINTAS

18$

MODELO DE LINHAS CORRECTISSIMAS E INEXCEDIVEL EM COMMODIDADE.
DE COUTIL COM UMA BANDA ELASTICA NA PARTE SUPERIOR.
4 LIGAS
TAMANHOS 50 A 90 C.ms

Tamanhos superiores a 76 cms. . 20$000

Manda-se pelo correio registrado por mais 1$000

Casa Sloper

187, Rua do Ouvidor, 189

RIO DE JANEIRO

Quaes os hoteis que devemos preferir no Rio de Janeiro?

Hotel Avenida

Avenida Rio Branco

O mais importante do Brasil, confortavel e distincto, com serviço de elevadores e interpretes dia e noite

Endereço telegraphico AVENIDA — RIO

Rio-Palace Hotel

Largo de S. Francisco

Recentemente inaugurado. Magnifica installação com moveis de estylo inglez. Escadarias de marmore e optimos elevadores. Diaria (somento quarto com serviço de café) 4$, 5$ e 6$000.

Endereço telegraphico RIO-PALACE — RIO

HOTEL GLOBO

Rua dos Andradas

Completamente reformado
Diaria completa: 6$ e 7$000
Somente quarto 3$ e 4$000

Endereço telegraphico GLOBO — RIO

Esses tres hoteis podem hospedar diariamente MIL PESSOAS

O noivado de Helena

(Continuação) N.º 3

ORIGINAL DE ANTONIO TORRES

Amanhecia e quem tinha razão era o piloto: estavam proximos de terra, tão proximos que já avistavam casas, pontinhos brancos disseminados no campo azulado das montanhas distantes.

Falúas e barcos de pescadores pontilhavam o mar com a alvura das suas velas.

D'ahi a meia hora avistavam já, sobre a encosta de uma longa praia, o castello feudal de Dom Fernando. E na praia se achava o principe, ricamente vestido e seguido de brilhante sequito de cavalleiros. O bergantim avançava, procurando abicar á escada do cáes. Um dos marinheiros negros embocou uma buzina e desferiu um canto prolongado e monotono, que de terra foi correspondido por innumeras outras buzinas.

Já o conde Henrique dava a mão a Helena para que ella saltasse do barco para terra, encantada pela vista de tantos fidalgos, nobres damas e homens d'armas, que se curvavam e tiravam os gorros á medida que ella se aproximava.

Helena subiu a escadinha de pedra do cáes. O conde Henrique, tomando-lhe graciosamente da mão, deu com ella alguns passos; depois, parando junto a um joven cavalleiro que se inclinava, disse:

— Senhor, eis aqui a vossa noiva, a mui alta e nobre princeza Helena...

O cavalleiro, principe Dom Fernando de Medina Alvarez, olhou-a de frente. Céos! Reconhecia-o! Era Fernando. Numa alegria infantil, atirou-se-lhe nos braços.

Subito cortou os ares o clangor das trombetas do principe, que executavam uma brilhante marcha heroica. E o arruido dos tambores de guerra e o som dos pifanos de todos os terços, formados em honra da princeza; e a voz stentorica dos arautos, que annunciavam em altos brados a chegada de Helena; e a resonancia argentina dos sinos que repicavam, tudo espalhava um rumor alacre de festa e de ventura...

Mas de repente, sem que ella soubesse como, os contornos das montanhas e as fórmas humanas começavam a tornar-se vagas, a esfumar-se, a diluir-se, como se immergissem numa sombra ou si um véo começasse a envolvel-as. Fernando desapparecia, tornava-se fluido entre seus braços e fugia por mais que ella o apertasse, tentando retel-o. O conde Henrique afastava-se, confundindo-se com as montanhas, que tambem fugiam. Tudo o mais se apagava, sem exceptuar o proprio mar, onde não se via quasi nem agua nem o bergantim...

Só o sol continuava a illuminar aquella extranha solidão, desorganisada como o cahos primitivo; e só as trombetas, já invisiveis, continuavam a executar a sua marcha heroica. Ella quiz fuguir e não poude. Quiz gritar e não teve voz. A cabeça andava-lhe á roda. Um ruido barbaro e confuso enchia-lhe os ouvidos. Desmaiou... E quando accordou, mal podia crêr no que via: a sua cama, as paredes do seu quarto, a sua mesa, o seu vestido de baile... Passou a mão pela testa e pelos olhos. Como? E Fernando? E o conde Henrique? E as trombetas que ainda continuava a ouvir? Seria allucinação? Saltou do leito, correu á janella, abriu-a de par em par. A luz jorrou sobre o seu rosto. Um dia de sol maravilhoso. As trombetas continuavam a soar: mas era apenas a tanfarra de um regimento de cavallaria que passava...

II

A' hora do almoço, já cortando uma pera, perguntou o commendador Lacerda á filha:

— Sabbado proximo que dia é do mez?

— Vinte e quatro de abril, respondeu Helena.

— E então? Mais nada?

— Faço vinte annos nesse dia e tenho de ganhar um vestido maravilhoso, cujo figurino já escolhi...

— Só?

— E á noite daremos recepção...

— Mais nada?

— Por emquanto nada...

— Pois então, trate de dar as providencias. E que não fique a festa muito cara, hein? Os tempos não andam para graças...

Mas lá fóra, alguem, que subia as escadas do jardim, batia palmas formidaveis e trovejava como uma peça de artilharia: «Dão licença?»

— Ora viva o meu general! exclamou o commendador.

— Venha de lá esse abraço, compadre, e o seu tambem, comadre; e agora um beijo ao padrinho, afilhada. Como está bonita! Sim, senhora! Si eu tivesse vinte annos de menos, palavra que era capaz de fazer o meu pé de alferes. Mas agora...

— Agora não póde. Já é general... Quando chegou?

— Hontem á noite, respondeu o general Clarimundo Fontoura, assentando-se numa espreguiçadeira.

Era alto, magro, completamente encanecido e quasi calvo. Trazia bigodes longos barba raspada, menos no queixo, onde cultivava, com a maior ufania, o seu comprido cavanhaque a Napoleão III. Illetrado, corajoso e disciplinado, tinha tres idolos no coração: Floriano Peixoto, a filha unica, bella viuva moça e valsista, e finalmente Moreira Cesar, sob cujas ordens servira no sul e em Canudos...

— Não perguntamos pela Alfonsina porque ainda hontem a vimos no baile do Club dos Diarios, disse a senhora Lacerda.

— Ah! Minha filha é que comprehende a vida: valsar. Prompto! Não ha mais nada no mundo. E acho que deve ser assim mesmo. Uma vez que tenha juizo... Quanto a isso, estou tranquillo...

— Oh! sim! quanto a isso não ha duvida. E' uma rapariga de juizo, concordou o commendador, trocando um olhar com a mulher... Olhe general, antes que me esqueça, sabbado é dia de anniversario de Helena. Já conhece as obrigações, não é assim?

— Já sei, já sei. Cá estarei. E como vamos de amores, menina? Para quando esse casorio?

— Por emquanto não penso nisso, respondeu Helena, corando e dirigindo-se para a janella. Não cuido disso...

NÃO CUIDO DISSO, mas ficara a olhar para o mar, scismando. Porque não fôra real o sonho da noite antecedente? Deslisar sobre as ondas num bergantim velleiro, ir ao encontro de Fernando que a esperava numa ilha encantada... Mas para que toda aquella complicação de bergantins e encantamentos medievicos, si Fernando justamente ia passando de automovel, ali tão perto, ao alcance de sua voz, e lhe tirava o seu chapeo panamá, sorrindo-lhe continuava de rosto voltado para ella, emquanto o auto continuava a voar até desapparecer numa curva?...

— Quem te saudou? perguntou-lhe dona Henriqueta.

— O dr. Fernando... Mamãe não se lembra? O irmão de Zaira....

— Ah! sim! Não deixes de convidar Zaira para vir jantar aqui sabbado. Ella e todos de lá...

Si Helena ia esquecer-se... E não se esqueceu, com effeito. No sabbado Zaira veiu. Zaira e todos de lá... Todos, menos Fernando, que só veio á noite, para a recepção.

O palacete estava repleto.

(*Continúa*)

TENNIS

Tijuca Lawn Tennis Club

Reuniu-se a 5 do corrente a directoria deste club.

O expediente constou da leitura das propostas de socios dos Srs. Mario de Bulhões Pedreira, Alfredo Gouvêa, Emilio Baouth, Domingos Moreira Netto e Alberto Menezes, sendo approvadas.

Foi lido e approvado o serviço da directoria para o corrente mez.

Foi igualmente approvada a escolha do Sr. Lucio Marques da Braga para o cargo de 2º secretario.

Passando-se á ordem do dia, foi resolvida a creação de uma commissão de campo, a cargo dos auxiliares do director de tennis.

O Sr. Antonio Duarte Pinto offertou ao club um livro sobre tennis, tendo o Sr. presidente agradecido, em nome de toda a directoria.

O JOVEN ENCANTADOR

Historia tirada de um palimpsesto de Pompeia

(Charles Baudelaire), traducção de Ribar

O hymno cessou e o officio da tarde terminou por um grande alarido de flautas e trombetas. Quando tudo se acalmou e não se ouviu mais que o ruido cadenciado dos remos mergulhando nas ondas, um subito e estridente som de trombeta retumbou no promontorio; uma longa chamma rósea agitou-se um momento sobre as portas do templo e desappareceu em seguida nas alturas do céo.

Os marinheiros curvaram-se e receberam este signal como fagueira resposta da Deusa. Alguns julgaram vêr a figura de Minerva na flammula, disposta no promontorio, e todos tomaram como feliz augurio de sua viagem ás plagas asiaticas.

....

O sacerdote de Diana resistia com coragem á eloquencia dos dois amigos que queriam absolutamente vêr a sacerdotisa do santuario. A imagem da deusa, que dizem descida do céo, está no fundo do santuario, guardada por algumas sacerdotisas que, em sua honra, a velam sem véos, com os candidos rostos descobertos. Seus argumentos eram instantes, porém o padre exprobrou-se só pelo crime de os ouvir.

Callias offereceu-lhe uma bolsa cheia de ouro da Thracia. O aruspice, sentindo que a bolsa lhe tocava a mão, lançou-a por terra, como se tivesse sido picado por uma aspide, e fugiu.

Sempronius, desesperado por vêr fugir com elle sua ultima esperança, correu-lhe no encalço e o reteve violentamente pela batina. A mão que empolgara o incorruptivel ministro de Diana estava ornada de uma magnifica esmeralda. Os olhos deste fixaram-se subitamente sobre ella. Elle voltou-se. O diamante passou silenciosa e mysteriosamente para seu dedo. Sem pronunciar uma palavra, tirou de sua batina de purpora uma pequena chave e abrindo uma porta baixa, apenas visivel nas esculpturas das muralhas, introduzio sem ruido os dois moços nas profundezas do templo.

O templo de Diana em Epheso era o mais celebre logar de devoção do mundo. Callias estava contente e orgulhoso por sentir-se sob a aboboda desse famoso recinto, cuja entrada fôra negada a reis e que encobria em seu seio mais thesouros que muitos reinos. Os officios e ceremonias do dia tinham findado. As portas de bronze do collossal edificio foram fechadas ao povo; tudo era noite, silencio e solidão. Callias pôde então convencer-se de que estava num logar cuja magnificencia sobrepujava a propria fama. As luzes do grande altar estavam bruxuleantes e a multidão dos pequenos altares, onde as victimas tinmham sido sacrificadas durante o dia, brilhavam ao longe como myriades de estrellas desmaladas.

A cada passo, surgiam perspectivas de arcos e columnatas, lavradas pela paciente habilidade do escôpro asiatico, de marmore e de metaes brilhantes, contendo todas as cores do céo e da terra e que o fraco clarão do templo tornava ainda mais phantasticos; uma profusão de estatuas de alabastro e marfim, povooava os immensos espaços; innumeros estandartes de purpura, bordados a ouro, religiosas offertas do mundo inteiro, erguidos sobre os altares que eram enriquecidos de pedras preciosas, dardejam o seu intenso brilho sobre os tapetes das mais caprichosas bordaduras, vindos de Tyro e do centro da India; a riqueza, por toda a parte, era emfim tão desordenada e tão inconcebivel que o homem mais frio e mais embotado do mundo fugia a cada instante em gritos de estupenda alegria e de maravilhosa sopreza!

Quanto, ao Romano, abysmado nos pensamentos de seu coração, subjugado por sua melancolia e mais ainda pelo sorriso de sua esperança, olhava espantado como se tudo que via fosse uma visão phantastica. Elle considerava as abobadas e os pilares deslumbrantes como trabalho dum magico. Enleva-se aos vagos sons das harpas e das flautas que de instante a instante, se escapavam das mais afastadas salas, como se estivesse ouvindo os côros sublimes dos bosques do Elysêo.

Tudo era delicias e no coração do amante, um goso imaginativo, muda admiração de um espirito conduzido e tranportado pelo poder da imaginação ás ultimas perspectivas da felicidade.

O padre então dirigiu-se para um sitio mais profundo e secreto. Sempronius o seguia, quando subitamente se sentiu acompanhado por Callias.

Ao pallido vislembre de uma lampada, viu que elle tirava a meio sua espada com um signal decisivo. O grego conhecia perfeitamente o perigo da fé asiatica. O logar não era senão uma armadilha propria para despojar e matar. Sempronius sorriu-se como se o presente e o futuro lhe fossem igualmenie indifferentes. embrenhou-se na treva. O grego parou um instante, depois, tirando inteiramente sua espada da cinta, seguiu lentamente os passos de seu teimoso companheiro. A passagem era longa e difficil; finalmente, Sempronius abysmou-se num declive e á luz foi totalmente eclipsada. Chegaram a uma pequena porta. A voz do padre fez-se de novo ouvir numa especie de cochicho:

— E' preciso que me espereis aqui até que eu volte.

A estas ralavras, desappareceu.

— E agora, disse Callias, só temos o merecido! Não poderemos, como me parece, apresentar jámais á humanidade a moral de nossa insigne loucura, pois esse padre ha de pensar, ou eu me engano, que, com o que conseguimos, já colhemos bastante gloria no mundo, exceptuando até a de contarmos as maravilhas e peripecias de nossa evasão. Que piedade, a minha! Não ter seguido as inclinações de minh'alma e o seu primeiro movimento que era ferir esse padre infiel em pleno diaphragma, antes que elle nos attrahisse para aqui morrermos como cães esfaimados!

Sempronius protestava sempre que o padre era homem de bem. Passou-se uma hora, mais outra, e nada.

Callias insensivelmente procurou com o companheiro dar uma volta, afim de remontarem á entrada; porém o transito tornou-se duplamente difficil depois que desceram.

Deram alguns passos e a passagem tornou-se obstruida por montões de pedras.

— Agora sim, exclamou elle, o traição é evidente! São catacumbas, e nós podemos decididamente, como outros phantasmas, rodar aqui eternamente! Exquisita e fanatica loucura! Se eu reconhecesse que esse padre não ousava trahir os segredos de seu templo, elle não passaria sem ver uma espada em face! Porém safou-se habilmente dessa difficuldade.

E agora, nossa accupação vae aqui reduzir-se a rodarmos até que tombemos em qualquer furna ou morramos de fome, curvados sobre estas pedras!

Mas o espirito de seu amigo, mais elevado e mais desenvolto, tinha-se já remontado mais alto.

— Callias, disse, tua sceptica philosophia te faz desconfiar de tudo, até de ti mesmo. Quanto a mim, não tenho muitas cousas que me seduzam lá fóra, para que esta prisão me cause tantas agonias. O padre é decididamente um velhaco. Eu devia saber que o que se corrompe pelo ouro ou por um annel pode trahir seus corruptores. Elle aqui nos deixou sem duvida para morrermos, porém a morte é o ultimo refugio do homem corajoso. Subamos, ao menos não cedamos nossa vida sem a desputarmos ferozmente.

A alma do Grego era nobre; o homem do mundo estava nelle; serrou a mão de seu amigo como se faz á mão de um bravo.

— A' frente! gritou elle.

Sempronius caminhava adiante; mas a passagem era intransitavel e as difficuldades augmentavam a cada instante. Finalmente, não puderam ir mais longe.

— Agora, exclamou o Grego com uma voz em que a alegria se misturava a um sombrio desespero, a experiencia está completa! De que nos serve moermos os ossos a subir rochedos que não nos podem conduzir senão ao centro da terra? Vejamos, toma esta espada e faze o ultimo dever de um Romano a seu melhor amigo.

(Continúa)

Para regularisar o serviço, a administração do "Jornal das Moças" previne aos seus agentes que suspenderá a remessa da revista, áquelles que não satisfizerem os seus debitos até o fim do corrente mez.

BILHETES POSTAES

Queres saber o que é amor?

Para o Albano Marques

«O amor é a harmonia grandiosa do Universo e é tambem o iskarlote horrendo que trucida as almas infelizes.» Queres mais!

Helena

Rio—Meyer, 1916.

A' quem me inspira

Assim como o mar guarda em seu seio, preciosas perolas, assim tambem meu coração, guardou a tua imagem querida, que só se apagará, com o frio habito da morte.

Julieta

Ao sympathico academico Osvaldo Silva

Quando amamos com sinceridade e fitamos os bellos olhos da pessoa querida, elles traduzem em seu volver a mais sublime emoção que o amor pode conhecer.

Sylvia

Rio, 16—3—916.

A' Mlle. X?...

Assim como o passaro se debate em vão para romper desesperado as grades da prisão assim tambem, por ti, oh! minha amada, na peleja do amor, se debate por ti, meu pobre coração!

Adamastor R. Souza.

A' minha adorada mãe

Mãe! Palavra sublime que exprime tudo quanto a alma sente, e sôa aos nossos ouvidos como divina, harmonia de eolia harpa ao coração, e balsamo suavisador e benção á vida!

Sua filha

Themi

A' quem me entende

A incerteza é das agonias a mais cruel que póde sentir um coração que padece sem encontrar lenitivo as suas magoas.

Severino M.

Ao bigodinho negro

Quando o homem conhece que a mulher o ama, e vê que ella se sacrifica a todos os perigos que vem affrontar a sua existencia, emprega todos meios para desprezal-a!!!

Que juizo poderei fazer de ti? se me fostes perjuro?...

Laurinha

Onde existe o amor, este sentimento mais forte do que a propria força, e que vibra mais do que a propria vida, desapparecem por completo todos os obtaculos.

Anivlete Osoliev

Rio.

A' meiga Ambrosina

Desejo minha querida
Que sejam sempre formosos,
Sempre felizes ditosos
Os dias do teu porvir,
Que da dôr, a denegrida
Nuven, não venha um só dia,
Nublar teu céu de alegria
Tua ventura encobrir!

Rio.

Lilinha

A' inesquecivel amiguinha Paula Cunha

Desde o momento que tive a felicidade de conhecer-te, senti-me venturosa, e ao mesmo tempo o meu coração revestiu-se de uma alegria que nunca tive a suprema ventura de experimentar; uma amizade sincera!

Desde então, gravei no intimo da minh'alma a tua imagem encantadora!...

Alzira

Paracamby.

Si é necessario luz, calor, oxygenio etc., para que haja vida na escala zoologica, ao homem, ente supremo dessa serie não são bastantes taes elementos, sendo necessario mais um factor que o transporte ás regiões do incognoscivel, fazendo-o sentir e vibrar.

Nem todos os corpos vibram, como nem todos os espiritos sentem!

O espirito só póde apreciar o bello, medir a sua grandeza, cotejar a infinidade de seus encantos, quando, na complexidade da sua constituição, teve herdados elementos indispensaveis que, alliados aos adquiridos pelo estudo, e uma regular orientação moral, o tornam apto á sentir e vibrar.

Sentir e vibrar!... São estes dois elementos apanagio das almas illuminadas pelo reflexo deslumbrante do Creador de todas as grandezas!

Jurema Olivia

Ao P. L.

Amei-te infelizmente! Agora reconheci que não és digno de meu amor; por isso devo degredar-te de meu coração e lançar sobre o teu nome a pesada pedra do esquecimento.

Laurinha

Ao P. L.

São 6 horas! O sino no templo sacro de S. Francisco toca tetricamente a Ave Maria. Eu taciturna lembro-me de ti; recordo-me quando fingias ser sincero, dizendo: só a ti amo! Oh! meu deus! quanto é horripilante amarmos com toda a sinceridade e termos como recompensa a «ingratidão!»

Laurinha.

Ao P. L.

O teu amor durou o que duram as flores.

Laura R.

A' Pio

O amor só póde soffrer a metamorphose que fallaes quando o nosso coração é atravessado pela setta aguda da ingratidão, desfechada pelo ente querido.

Philomena Guedes

A' Pio

Sim, o amor póde ser transformado em odio; por exemplo: no meu operou-se esta transformação.

Juca

Resposta a Pio

Não posso responder o seu postal, porque nunca amei e não pretendo amar.

Ernani Maza

A' Pio

Eu amei e hoje odeio.

Nair Tavares

A' amavel Iracy Cunha

Nos teus olhos castos e piedosos lê se a grandeza de tua alma, e a extrema bondade do teu bem formado coração.

A' Olga Lourenço

Quando o implacavel Destino cruelmente nos fére, series menos pungentes os nossos soffrimentos, se tivessemos uma caridosa amiga, a quem aliás de coração estimamos que nos animasse com phrases meigas e consoladoras.

A' bondosa Maria Marins

Afasta de ti os pensamentos tristes. Enche teu coração de coragem e resignação, e esperançosa não olvides que: O futuro a Deus pertence.

Lilinha

Rio, 19—2 916.

A' Olitsoh Sevla ed Arievlio

Com o coração sangrando sob o peso esmagador da cruciante amargura de uma paixão infeliz, soffro, e os soffrimentos que lentamente vão devorando o meu fraco ser é aquelle que só um coração ferino desconhece, é o amor que faz o meu martyrio perenne...

Amo-te e soffro... soffro e choro, mas estas lagrimas são o linitivo divinal da minha dôr, e serão talvez a minha redempção, porque... o meu amor jámais fenecerá!...

Ernestina

Campos, 3—11—915.

Acrostico

A H

Eu amo os olhos teus, faceiros colibris
De teu collo mimoso adoro a tepidez,
Lamento não dizer-te entre beijos febris
A grandiosa paixão que teu todo me fez.

Cornelio Moura

Ao meigo joven Ascendino Barbosa

Se soubesses quanto é radiante o teu olhar, certo virias illuminar a lamacenta estrada que ora trilho; porém o teu coração, cheio de virtudes, pareee agora pertencer a outra, que mais feliz do que eu soube conquistar aquillo que nessa vida mais almejo, mas, a esperança, esse lenitivo sublime que consola os abandonados, faz-me acreditar que conseguirei levar a minha cruz ao calvario indescriptivel da felicidade.

Judith S. P.

Madureira 15 de março de 1916.

O amor

O amor é a felicidade para este mundo e para a eternidade.

Amae, e todos os vossos desejos serão satisfeitos; amae, e sereis feliz.

Amae, e todos os poderes da terra rastejarão aos vossos pés.

O amor é uma chamma que queima no céu, e cujos reflexos brilham até nós. Dois mundos lhe são abertos, duas vidas lhe são dadas.

E' pelo amor que duplicamos nossos seres e é pelo amor que chegamos até Deus.

A historia do amor é a historia do genero humano.

Severino M.

Rio, 1—3—916.

A' alguem da Barra do Pirahy

...E apezar de tudo, não me é possivel o esquecimento. Nessas noites frias e prateadas, noites grandes de melancolia, quando o luar, saudoso e inebriante invade o meu quarto êrmo e sombrio, eu sinto que uma dôr me punge a alma; então, quanta recordação... revivem em mim todos aquelles momentos sublimes em que nossas almas chocavam-se e identificavam-se ao trocar languido de nossos olhares...

Impossivel esquecer. Ha golpes profundos, que só os grandes corações podem esquecer e perdoar...

Amor! calice da amargura.

Para que existes? para que feres com a tua sétta envenenada os corações sinceros?

Não, tu não és aquella symphonia cantada por Manteggazza, tu não és aquelle filtro sublime pregado por Tolstoi, tu não és aquillo que se chama felicidade, pelo menos para um coração sincero!...

Salgado de Medeiros

A quem me inspira

Como no silencio da noite as vagas, chorando, beijam a praia, tambem meu coração, chorando uma ausencia prolongada, traz-me saudosa recordação do feliz momento que ao teu lado passei!...

A. Souza

Bangú.

A' L. Q. e D. L.

Saudade. Sentimento vago, palavra que por mais que se queira explicar é impossivel. Vocabulo magico que desperta em nosso espirito um quê inexplicavel, palavra que emociona o coração e que pelo pensamento nos leva a grandes distancias para gozarmos de novo do passado, que nos recorda longas horas ao lado dos entes queridos, que ausentes se acham. Nunca sete letras reunidas deram e nem darão, uma palavra que no seu conjuncto exprima tudo que de agradavel ha.

Lourra

Maria. A gloriosa filha de Israel e meiga mãe do Redemptor—Maria o teu doce nome enche de esperanças, fé e resignação os corações bem formados—Maria, és mensageira do céu, virgem do altar e guia da humanidade! quanto és sublime! a ti adoro, venero; e a minha querida mãe idolatro do fundo d'alma, porque tambem é uma Santa, porque tambem se chama Maria.

Ngi Nhi

A' minha noiva E. Costa

O ciume nos amantes representa o symbolo do verdadeiro amor, é elle que solidifica e une o caminho recto da felicidade.

P. Oliveira

A' quem me entender

A saudade é uma setta que trespassa o coração de quem ama; de um modo, porém, tão subtil, que depois... não deixa o minimo resquiscio.

A. Coelho

Bangú.

Para Helena D. Nogueira

Como te admiro, oh audaz pensadora! Nas tuas prosas cheias de talento e poesia, que só um ente superior póde possuir...

Fifita

A's mlles. Luiza e Aracy Mendes

O esquecimento é um punhal agudo que lentamente corta o fio da amizade, deixando-a vagar por sobre os turbilhões da ingratidão.

Neblina

A' quem me entende

Bem longe estava eu de pensar que amasse um coração em que predominava com garras negras e aduncas a «hypocrisia».

Laurinha

A' Dalilia Vasconcellos

O amor é um formidavel cyclone que desapparece subtamente, ao passo que a amizade é como a briza do mar perenemente doce agradavel!

Lidi

Acrostico

Viol**E**tas
Sau**D**ades
Crav**I**nas
Crisan**T**emos
D**H**alias

Ma**R**garidas
R**O**sas
Se**M**previvas
Ang**E**licas
Pe**R**petuas
Crav**O**s

Mycecles

A' Emilia M. Garcia

Ver-te é-me tão indispensavel para viver assim como para respirar preciso do ar que respiras.

E's tudo para mim, familia e patria; e tanto assim que uma e outra abandonarei por ti.

Labinoa

Luizinha Cotta

O amor é a nota mais formosa da alma, o écho mais doce, mais suave do coração.

Butterfly

Minas.

Ao Gilberto P. Nova

23—24—21—22—18—9
25—13—24—21—9—20—23—24—25—10—9—20. 13—1—5—25—6—13. 11—13—21—19—13. 10—9—4—13—25—9—5—21—24.

I. de F.

Irene

16—2—16.

A senhorita Laura Correia de Sá

No meu caminho alguem passou um dia, qual tufão que tudo assola, deixando-me para sempre incredulo, e vendo em toda mulher o meu primeiro—amor!...

Laudelino de Oliveira

A mlle. Noca

Amo-te como o orvalho matutino ama o calix das flores, porque o meu coração sem o teu amor não póde permanecer.

A. B. F.

Ramos.

Aquella que é meu ideal

Como a flor, a esperança: se a flor nos encanta com o seu celeste aroma, a esperança reconforta-nos o coração.

Se a mais sedosa mão suavemente lhe toca, fal-a murchar; o mais leve desengano, bafejando o coração, melancoliza-o e fal-o carpir de dor.

Horacio Valente

Rocha.

A' distincta musicista senhorita Zinha Sette de Barros

Neste meio de Minas, neste campo florente, onde se destaca a minha modesta choça, ha um quê de suavidade imposta pela musica das selvas, que, unida aos acordes do piano a executar a vossa bella e inspirada valsa intitulada *Queridinha* offerecida ao *Jornal das Moças*, deixa fluctuar sobre este campo uma cascata de ternuras abafando a minha solidão.

Cravo Branco do Valle

Jequery—Minas.

A' Aurea, sempre amada

A natureza fadou-te: és linda, boa e sincera, um Deus teus passos guia!

Heitor

A Elza Cachambi

Por maior que seja a acerbidade de uma atroz e eterna separação, não será isso o bastante para solapar a amizade que tem por base o sentimento puro e immaculado.

Durval

Ao A. M. M.

A ingratidão só póde existir no coração deshumano, porque desconhece como fere e acabrunha, principalmente para quem dedica um amor puro e sincero.

Zulmira

Campo de S. Christovão.

Acrostico

Minha alma a contemplar-te apaixonada,
Assim gentil, cheia de graça, linda,
Risonha, á Venus bella comparada,
Impregnada de um encanto que não finda,
A' ti se rende, céga, dedicada!

Raio de sol que me illumina e adoro:
Inspiras-me tão fervida paixão!...
Tu és a flor por quem suspiro e choro,
Anjo de amor, é teu meu coração!...

Edmundo

Aguas Virtuosas, 17—3—916.

A quem me entende

A violeta occulta suas lindas e mimosas petalas entre as folhas; e eu occulto em meu coração a grande amizade que te dedico, com receio que comprehendas o quanto te amo, porque o verdadeiro amor é sempre pago com a cruel ingratidão.

Alet

Senhorita I. C.

Vi pela primeira vez, amei-te, amei-te de todo meu coração, amei-te como o passaro ama o seu ninho, amei-te como se póde amar no mundo. O meu coração intitulou-te deusa de meus sonhos. E depois partiste: partiste deixando para sempre o meu pobre coração despedaçado.

R.

Minas.

Ao Tiãinho

O ciume é planta tão sencivel que só viceja no jardim dos corações que sabem amar com firmeza e lealdade.

Hylda Thompson P. Leite

Paracamby.

O teu olhar é a mais refulgente e luminosa estrella que brilha na abobada celeste de meu coração.

D. M. D. (Santinha)

A' toi Pierrot Blanc

Assim como os passaros captivos choram sua liberdade perdida, assim tambem chora meu triste coração, lembrando-me de ti.

Bierrot Rose

A Bellinha

Meu coração é um jardim florido, onde, para te offerecer, colhe sempre a viva saudade.

Adolpho Gomes

Santa Isabel, 10 de março de 1916.

A joven Azambuja

Assim como o misero condemnado espera no meio da triste e dura prisão um momento para poder evadir-se, assim tambem eu, condemnada por te amar procuro, no meio do soffrimento o momento de ganhar a liberdade tão desejada—A morte.

Estatua da dor

A inesquecivel I. Wanderley

O que mais se aviventa em meu coração, é a saudosa recordação da tua querida imagem e dias felizes que passei quando tive a ventura de receber a tua correspondencia.

A. A.

São Paulo, 13—3—916.

A' J.

Não creio, nem posso suppor, que vives a zombar de quem busca adorar-te.

———

A ti sómente devo o meu soffrer.

T. T.

São Christovão.

A Palmira

Assim como o nevoeiro se dissipa aos raios beneficos do sol fecundo, assim tambem o tédio que me ennegrece e me avassala, se extingue ao calor do teu amor bello e sem igual.

Jayme

Ao D. M.

Quando dedicamos um puro e sincero amor a uma pessoa que não sabe e nem comprehende o que encerra este grande e nobre sentimento, não devemos odial-a, nem maldizel-a, pois o despreso é o justo premio que ella merece.

São Christovão. * * *

A quem me entender

Amizade é um iman, que não dista dum ser a outro; ao contrario, é sempre fartissimo num coração verdadeiramente amante!!...

Mas é o élo que liga os corações ao laço do mais intimo amplexo.

Saberás definir a amizade?

Não. Então não a tens.

Perona Arlevilo

Jacarépaguá.

Acrostico

A minha noiva

Gravada ha muito em minha alma
Eu vejo tua visão...
Observo-a com muita calma
Recitar uma canção
Gentil, radiante e bella,
Installando, sem saber,
Na minh'alma tão singela
Amor, socego, e prazer.

Arlindo Nogueira

Rio, 9 de março de 1916.

A a'guem

O amor da mulher é como o perfume da flor, embriaga e entontece.

José Machado Louredo

Acrostico

Porque, meu bem, praticaste
Tão cruel ingratidão,
Pois por outro já trocaste
O meu pobre coração?...

Antonio Silva

Acrostico

Ao Raul

Revendo hontem tua imagem querida,
A alma senti em convulsões de dor!
Um olhar? nada! levarei a vida,
Luctando sempre entre o desdem e o amor.

D. Silva (Coração Triste)

Petropoles, 7—2—916.

Acrostico

Ao Rubem

Rememorando sempre noite e dia,
Um passado ditoso, que esquecer
Bem quizera, transformo este agonia
Em que vivo, em constante padecer,
Minha dor, em ventura, em alegria!...

J. Silva "Forget me not"

Petropoles, 17—2—916.

Ao Joven 3—18

Bem sei que me não amas, mas o que hei de fazer? Meu destino é este, que devo cumprir, para que um dia reconheças em mim um amor puro e leal.

Mas quando reconheceres isso, será muito tarde...

Mlle. Sempre-viva

Rio, 21 de feverriro de 1916.

As paixões e os sentimentos na mulher

Traduzido do francez pelo nosso distincto collaborador
Salomão Cruz

Continuação do n. 48

O PUDOR

O pudor é o mais seductor encanto da mulher: dissemos que é a côr da innocencia e comparamol-o a essa florescencia avelludada de que se revestem certos fructos.

Estas expressões poeticas exprimem bem este sentimento que se eleva do coração da mulher, como o perfume, sem o qual ella perde todo o seu attractivo, todo o seu valor.

O pudor é um sentimento natural, desenvolvido sobretudo nas naturezas de selecção, que sentem vivamente e que são feitas para experimentar estes affectos, no fundo dos quaes existem tantas felicidades e lagrimas, tantas sublimidades e miserias; elle consiste em um temor natural que apoucam as manifestações moraes ou physicas.

O coração comprehende instinctivamente, que para elle os pensamentos são os sentimentos feitos para serem velados de mysterio, e que, entretanto, são profanados, desnudando-os á luz do dia.

O amor da mulher é quasi sempre um echo em correspondencia ao do homem.

Feita para ser procurada e querida, espera em silencio que se lhe manifestem os sentimentas a que deu origem.

Temerosa em presença das revelações que se fazem sentir em seu coração, ella é assediada então por hesitações, temores, combates intimos que são por certo o que o sentimento tem de mais suave e como que de mais embalsamado.

Oh! como é curta á sua alma a revelação do que ella sente para patentear esses segredos intimos que julgava ser a unica guardadora, a proposito das quaes ella ignora a maneira de ver de todo o mundo!

A alma se refugia subitamente em si mesma, acreditando ter pensado de mais, dito de mais, muito deixado a descoberto,.

Parece que se lhe põe o coração em plena nudez e que d'elle se arranca um véu.

D'ahi nasceu essa timidez, essa ingenuidade, essas encantadoras resistencias, essas subitas impressões de vexame, que se manifestam na mulher em presença de tudo que fere as susceptibilidades de que a natureza a dotou.

Mas, se qualquer acto vem perturbar sua innocencia, a alma então como que arrasta de qualquer modo todo o organismo, que se revolta e resiste, não sendo bastante para isso que se trate de uma acção pouco louvavel.

As coisas mais naturaes, as que o affecto mutuo autorisa, que a moral mesmo não saberia condemnar, despertam as susceptibilidades do pudor.

A mulher é uma codguista para o homem e a natureza quiz que a resistencia fosse um attractivo de mais para ella. Todo o desejo augmenta na razão dos obstaculos que encontra; si fosse d'outra maneira, tudo o que o amor tem de ideal desappareceria para dar logar a um sentimento puramente brutal.

E' sobretudo na mocidade que o pudor tem o seu imperio, por esta ser companheira inseparavel da innocencia.

Vêde esta virgem que 16 primaveras embellezaram. Deus, que quer d'ella fazer uma das rainhas d'este mundo, ornou-a prodigiosamente com os thezouros mais suaves e mais encantadores.

Contemplae esta flôr humana, a mais bella entre as da terra!

Como a vista descança deliciosamente sobre ella!

Feliz aquelle que por ella fôr amado!

Já secretos presentimentos, penetrantes revelações lhe indicam o seu destino amoroso. Um raio d'este sentimento, descido do céu para o seu coração illuminava-o e derrama-lhe por sobre inebrantes doçuras.

Nesse instante, transformação subita! não é mais essa joven cheia da mais alacre garridice, petulante e ligeira, agora surge, silenciosa como no templo em presença d'um Deus que a vê.

Tudo em seu conjuncto é hesitante como seu coração.

Que graça n'estas emoções que lhe percorrem o ser e fasem-na estremecer ao simples brilho de um olhar!

Que encanto em seu olhar velado, que se abaixa ante esse rubor que lhe sobe ás faces!

Se mais tarde ella ama alguem, a conquista de seus amores constitue o preço do triumpho, como não será ella mais seductora na expresão ingenua e pura de seus temores!

Como suas debeis resistencias, seus suspiros e suas lagrimas, suas supplicas e suas recusas, inebriarão de amor aquelle a quem amar!

Se esse amante é bastante perspicaz para vêr atravez deste terno pudor, que diz *não*, elle verá um coração inflammado, mas timido, que não ousa pronunciar-se de outra maneira, e que não anceia, para ser feliz, senão a doce violencia que o faz tremer.

O pudor é um sentimento que não volta mais, uma vez perdido: é a desvirgindade da alma. Quando uma mulher chegou a essa desgraça, pode-se dizer haver attingido o abysmo da depravação.

Maldições aos que mataram n'ella este sentimento conservador da virtude, e o que o amor tem de mais delicioso! porque esses que assim procederam, não são mais dignos de experimentar um amor ideal e poetico!

O perfume do amor é o pudor.

Quando o pudor de uma mulher desappareceu, dois seres estão aviltados ao mesmo tempo e o mais despresivel é aquelle cuja mão sacrilega não respeitou este sentimento tão santo!

Algumas vezes, o pudor foge da alma sob a influencia dos deslumbramentos do amor, mas elle reapparece com a calma do coração e dos sentidos.

MAIO!

Salve Maio! Eu te saúdo, encantador mez das flores, eu te bemdigo sorridente Maio!

Infelizmente, para a desgraça da Humanidade, nos dias que passam, não podemos ter nossos corações em pleno jubilo, gozar das alegrias do poetico mez de Maria.

As maiores afflicções e miserias immensas vae actualmente atravessando o Velho Mundo; diariamente os nossos nervos são sacudidos com novas impressões de terror por apavorantes informações telegraphicas transmittidas á imprensa do nosso paiz, contando-nos os grandes horrores da hedionda Conflagração que neste momento ensanguenta a Europa e mancha sua civilisação. A guerra caminha violenta e impiedosamente na sua sinistra faina de destrruição!

Embora as nossas maguas sejam grandes, devemos comtudo celebrar os louvores á Purissima Maria, pois ella é que ha de salvar o nosso caro Brazil desta tremenda crise que ora flagella o Mundo.

Levemos flores e as nossas preces fervorosas ergamos á Virgem Immaculada, neste mez em que a Natureza sorri e os passarinhos entoam psalmos melodiosos saudando a alvorada.

Salve, Maio! Eu te saúdo florido mez de Maria!

A. RIBEIRO.

Maio — Realengo.

ANNO III — RIO DE JANEIRO, 16 DE MAIO DE 1916 — NUM. 49

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Fundada pelo Commandante F. A. Pereira

Expediente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . 6$000
Pagamento adeantado

Numero avulso 400 réis e nos Estados 500 réis

Gerente F. A. Pereira Junior

Os originaes enviados á redacção não serão restituidos. As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em Junho e Dezembro.

Redacção e adm.: Agencia Cosmos-RUA ASSEMBLÉA, 63 — Tel. 5801-Cent. - C. postal 421

A PAZ... Voltou-se, este mez, a falar nella. Maio, com a plena e radiosa floração da primavera, trouxe-nos essa esperança abençoada. O papa trabalha pela paz! mandam dizer os correspondentes. O coração de sua santidade estála de dor ante as proporções tragicas da luta terrivel que dilacera a christandade. Por que não fazer calar os canhões, que ha quasi dois annos troam sem cessar, no occidente e no oriente? Por que não ouvir, emfim, as palavras do Nazareno: — Amae-vos uns aos outros? Sua santidade não comprehende como em corações humanos se possa accumular tanto odio. Não comprehende e os exora á paz.

E a palavra magica, que hoje é o sonho de todos os povos, enche o mez de alvoroçadas esperanças. Virá a paz? Não virá?

A noite em que mergulhou a humanidade é tão negra e tão funda que se tem, ás vezes, a impressão de que a propria natureza se retrahe, no horror dos dias que correm. Onde estão as flores que perfumam a primavera e que são uma das bellas alegrias da vida? Pobres rosas de França, que até a suspeita de uma odiosa origem allemã polluio! Em vez dellas, o que em toda parte se cultiva é a merencoria «perpetua», flor da saudade e da ternura pelos que se foram.

Adeus, *poilu* ardente e bravo! Nas estradas que vaes perlustrar, os caminhos não estão marginados de roseiras. Olharás apenas as cruzes que marcam o ultimo descanso dos heroes obscuros. E nem siquer terás, para honra dessas victimas anonymas do dever, as flores sob as quaes desappareceu o pequeno heroe lombardo de d'Amicis...

E não ha sahir disto. E' a guerra, sempre a guerra, que se impõe como unico assumpto palpitante mesmo aos que intentam encher duas tiras de papel para uma revista feminina.

Quem teria coragem de escrever sobre maio e sobre flores, quando, do outro lado do oceano, toda uma civilisação desaba e rue, sob o fragor das batalhas em que se decidem, é verdade que desfarçados dentro de novas formulas, os velhos odios de raça e de religião em nome dos quaes a Europa se vem lavando em sangue ha vinte seculos?

Ainda ha dias as mulheres enchiam as ruas de Berlim com o seu angustiado e lamentavel clamor. Queriam pão e queriam os seus maridos, os seus filhos, os seus irmãos. E na Irlanda tambem choravam mulheres, á porta dos tribunaes parciaes que mandam matar os novos heróes que sonhavam com a resurreição da *verde Erin*. São verdadeiramente esse os corações que estalam de dor, porque sentem no peito, nos seus mais caros affectos, os effeitos do vento de insania que sopra sobre o velho mundo. São os corações femininos, feitos para a vibração dos sentimentos e nos quaes já não cabe a dor que os sacode, tão intensa e tão grande.

Os jornaes contaram, outro dia, o acto de uma mulher que perdera os seus cinco filhos na guerra. Eram jovens cheios de saude, de vigor, de alegria, que ao sol amanhavam a terra e á noite bailavam pelas aldeias, sendo o enlevo das raparigas á cata de noivos. Veio a mobilisação. Veio a guerra. E, um a um, elles tombaram, sacrificados ao preconceito brutal que acorrenta as sociedades e os homens.

Quando poude medir a extensão da sua inenarravel desgraça, a pobre velha abandonou a sua casa e a sua lavoura. Foi para a cidade. E durante alguns dias passeou a sua miseria e a sua dor, atirando ás faces de cada soldado que encontrava o epitheto candente:

— Assassinos! Assassinos!

Até que, de tanto soffrer, aquelle pobre organismo, no qual a saudade dos filhos mortos fizera, em poucos dias, a obra devastadora de muitos annos, arrebentou, sem que a locura, sobrevindo, lhe libertasse o pensamento da rubra visão que o atormentava...

A guerra está sendo, principalmente, o martyrio das mulheres. Porque para ellas não ha compensação. Desde que perdem o esposo ou o filho, perdem tudo quanto as podia encher de amor e de orgulho. A sua vida passa a ser, como a daquella allucinada, uma infinita lamentação, que, por certo, está subindo até aos céus e dando a Jesus a certeza de que não valeria a pena ter morrido, por amor dos homens, sobre a cruz, entre o bom e o máo ladrão. Porque afinal a vida se resume nisso: a bondade sempre oscillante entre o mal maior e o mal menor. Não ha propriamente bem...

M. R.

PAGINAS DA ALMA

Para Mlle. Cordelia, em resposta ás Flores do Coração

Li com prazer o trabalho que me foi dirigido e apresso-me em respondel-o, agradecendo, penhoradamente, a gentileza.

Custa-me crer, cara amiga, que encontrasse no mundo, onde fluctuo desde os quinze annos á mercê do sonho nunca satisfeito, nunca realisado, alguem cujo espirito se approxime tanto do meu e que tão alto o teve, que sinto dever alcandorar-me a alturas que ainda não pude attingir.

E'me impossivel trasladar para o papel a corrente impetuosa e forte que me ferve nalma, e a impressão deixada pela leitura de seu excellente artigo, que leio e releio, pasmada de admiração.

Eu, que tenho para o mundo a ironia dos philosophos, que lanço á vida o maior despreso possivel, sobrando-me, sempre, para todos os revezes a indifferença dos stoicos: que caminho como um jacto de luz imperfeita mas sem procurar cousa alguma, porque vivo fugida á materia, não obstante ser atravéz della que recebo todas as impressões: que passo... como tudo passa, sem pretenções na terra, usofructuaria da vida apenas: sem derramar flôres nem chorar funereas por meu caminho: sem tentar prolongar nem diminuir a existencia sequer, tive a ventura immensa de encontrar-te, creatura unica que conseguiu forçar a portada negra da esphinge.

Unica alma vibrante e sensivel que encontrei, totalmente despida das pequenas hypocrisias sociaes que tanto repugnam áquelles que observam, de preferencia, o mundo espiritual e procuram voar, frios á materia, para espheras de luz.

Aceito, pois, o teu affecto carinhoso, porque me faz bem.

Só mesmo a ti poderiam impressionar esses farrapos do passado que tão bem chamei *Paginas da alma* e que denominaste *Flôres do coração*, para lhes dar algum valor.

Por esses bocados do passado que sempre encontraram, no sympathico jornalismo, carinhoso acolhimento e voam de mão em mão, vês o que tem sido a minha existencia de vinte e cinco annos.

A intelligente normalista senhorita Arminda Silva.

Senhorita Leontina de Albuquerque, filha do Snr. Antonio de Albuquerque, negociante no Pará e alumna do Collegio *Sacré-Coeur*.

Cristalisei na vida as supremas dores de um martyrio sem nome, de uma angustia sem par.

Todas as minhas esperanças murcharam ao sopro da desillusão!

Nem procures saber o que sou além de uma indefinida, nem tentes ler as paginas do coração porque, se me estimas, soffrerás, tornando-te infeliz.

Deixa-me viver na penumbra do meu esquecimento e julgar-me incapaz de me fazer amada.

Ouve apenas o resumo da minha historia triste e não indagues mais nada, porque emudecerei para ti.

....

Todas as vezes que o coração me fez abrir os braços, a Adversidade rugiu e o Destino de mim escarneceu.

No meu orgulho, proprio de moça a quem a natureza nada negou (se não o amor) revoltei-me... fui infeliz.

Hoje, que me não revolto, que atravesso a vida indifferente, assumindo o ar frio dos mausoléos, eis que o Destino me irmana novamente de alguem—que és tu!

Que fiz para merecer-te esta dedicação tão sincera, se me não conheces?

Terei, ainda uma vez, que abrir os braços como uma cruz de resignação para receber, mais tarde, o despreso, a ingratidão, o esquecimento?...

Não quero dizer que sejas capaz de o fazer, perdoa-me, se estas palavras levam veneno ás fibras do teu coração!

Mas tenho sido tão mal comprehendida e julgada sempre até á calumnia por aquelles em quem mais confiei, que quando a ventura se acerca de mim, sinto pavor.

Se vens para illuminar-me a estrada turtuosa e arida do futuro, bem haja a sorte que te poz em meu caminho, onde nada vejo se não o tumulo, a ultima e peior das decepções...

Tijuca.

HELENA D. NOGUEIRA.

Phot. Brazil

A distincta Senhorita Luiza Elysiaria, filha do Snr. Alfredo Elysiario da Silva, proprietario do Hotel dos Estrangeiros e nossa assignante

Recordação de Caxambú

Ao Arthur

Vou em poucas e singelas linhas, narrar a belleza do romper da aurora em Caxambú.

Uma vaga claridade começa a dissipar as sombras da noite, illuminando o firmamento, que, ao lado do nascente, se tinge de uma bella cor opalina. Pouco a pouco esta claridade vae augmentando, até que o sol surge, dardejando seus luminosos raios sobre a terra.

As plantações, ainda humidas pelo orvalho da noute, resplandecem á luz do sol; os gallos cantam a desafio, annunciando o raiar do novo dia!

Nos curraes, as vaccas mugem; os pombos sahindo dos pombaes, dirigem-se, num suave ruflar de azas, para as campinas de onde só regressam á tarde, quando o dia vae morrendo.

Nas mattas, a passarada gorgeia saudando o despontar da aurora, com as suas ternas canções.

Os lavradores despertam, para o serviço e, em grupos, se dirigem para o campo, conduzindo os rebanhos afim de pastarem e levando á cabeça grandes chapéos que tem por fim livral-os dos abrazadores raios do sol.

Vão alegres, entoando canções sentimentaes.

Longe, lá muito longe, repica o sino da egrejinha, a qual se ergue branca, muito branca, no cimo do monte...

LUCIA.

14 — 2 — 916.

MODAS E MODOS

Contra todas as previsões dos que passam por mestres na arte delicada e difficil das modas femininas, a estação corrente está sendo fertil em agradaveis sorprezas para as nossas gentis patricias, no que concerne ás invocações nas suas toilettes.

Está claro que ainda não appareceu uma nova moda. Não appareceu nem apparecerá! Isso mesmo já foi por nós registrado, em chronica anterior. Tem apparecido, porém, modificações que visam tornar mais elegante as toilettes femininas. Por exemplo, as blusas de rendas, que reapparecem acompanhadas de saias de um talhe absolutamente novo e simples. Essas blusas exmigram, sobre os modelos anteriores, ligeiros quasi imperceptiveis retoques. Nestes, comtudo, é que reside a sua feição inedita. Não se póde dizer que seja uma blusa modelar por outros *demodés*. Nem cabiria, tambem, o pensamento de que se tratasse de um modelo inteiramente novo.

Fallamos nas blusas de rendas. A verdade entretanto, é que ha uma grande variedade de blusas, uma bella collecção de que os figurinos parisienses chamariam *des blouses printamêres*. Sim. São, realmente, as blusas da primavera, que por certo as nossas gentis leitoras já admiraram e adoptaram.

Não é necessario assignalar que o reinado dessas blusas prende-se ao dos costumes *tailleur*, que continuam a dominar, e que preponderam mesmo em proporções notaveis.

Os penteados femininos constituem, por mais do que nunca, todo um vasto e delicado capitulo de esthetica applicada. Como as leitoras terão occasião de notar, publicamos varios modelos desses penteados. E vem a proposito observar a insistencia com que são aproveitados, para effeitos principalmente ornamentaes, os pentes cravejados.

Ha quem veja nisso uma quebra de harmonia, uma verdadeira estravagancia. Ha quem tal considere uma combinação artistica. Questão de gosto. Um ponto, porém, é claro e inilludivel: é o de que o excesso de pedrarias nos pentes descamba para o rastaquerismo. Isso é o que as leitoras devem, portanto, evitar.

E' cada vez mais variada a composição dos pentes cravejados

Modelos com babados e sobre-saias, em *taffetá*, e que parecem manter-se ainda por algum tempo nas toillets de rua

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

No dia 28 do mez proximo passado completou mais um anniversario natalicio a graciosa senhorita Jesuina Duarte de Souza, filha do sr. A. Duarte de Souza, muito digno funccionario do Thezouro Nacional.

Senhorita Nair Pereira Ramos

Festejou o seu anniversario natalicio no dia 7 do corrente mez, a senhorita Nair Pereira Ramos filha do conceituado negociante desta desta praça sr. Santo Pereira Ramos e que a 11 de Março completou o seu curso da Escola Normal; recebendo por essa occasião innumeras felicitações de suas collegas e amiguinhas.

Registrou mais um feliz anno de existencia no dia 29 do mez proximo passado o sr. Joaquim Pinto de Castro, digno negociante de nossa praça, e no dia 14 do corrente mez a exma. sra. d. Manoela de Castro, sua digna consorte.

Passou a 1º do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria do Carmo D. Airoza, esposa do sr. J. A. Airoza Junior, cirurgião dentista.

A graciosa senhorita Iracema Buscasio, filha do sr. Aprigio Buscasio, a 21 de Abril completou mais um anniversario.

Fez annos a 25 de Abril a senhorita Herminia Cunha.

Registrou no dia 8 do corrente uma nova data de preciosa existencia a senhorita Alcinda Maciel filha do major João Maciel, residente em Paracamby.

Tres datas felicissimas para o Snr. José Aniceto de Azevedo, funccionario do Lloyd Brasileiro, este mez — a 7 fez annos sua graciosa filha, senhorita Olga; a 10 a galante senhorita Carmen e a 23 a senhorita Cacilda, sua estudiosa filha. E' o mez das festas na distincta familia Aniceto de Azevedo.

A senhorita Esther Goulart, fez annos no dia 17 do mez findo.

Acha-se em festas o lar do Snr. Randolpho de Araujo Lima, pelo nascimento de uma interessante criança, que tomou o nome de Horacio.

Passou a 16 de Abril o anniversario da graciosa senhorita Balbina Ferreira da Costa.

Completou a 13 do corrente mais uma ridente primavera a gentil senhorita Glyceria Lopes, residente nesta capital.

Fez annos no dia 20 do mez proximo passado a gentil senhorita Noemia Silva (Santinha).

Passou a 11 de Abril o anniversario do joven Laudelino Lucas.

Completou no dia 11 de Abril mais um anno de existencia a nossa distincta leitora senhorita Paula Maciel, filha do major João Maciel, residente em Paracamby.

Fez annos no dia 1º de Maio a distincta senhorita Annita, filha do sr. Francisco Fernandes Tupacinunga.

A 18 e 20 de Abril completaram anniversarios natalicios as gentis senhoritas Elvira e Ascendina Lopes dos Santos.

Faz annos no proximo dia 21 do corrente a gentil senhorita Laura Duarte de Souza, filha do sr. Adolpho Duarte de Souza, funccionario do Thezouro Nacional e noiva do nosso companheiro de redacção Marcio Nery.

No proximo dia 24 do corrente completa mais um anniversario a a nossa gentil collaboradora Odette Nery (Yren Arlette), filha do fallecido professor da Faculdade de Medicina Dr. Marcio Nery e irmã do nosso companheiro M. Nery.

CASAMENTOS

Contratou casamento com a gentil senhorita Guiomar de Moraes Fontoura, dilecta filha do capitão de mar e guerra Alberto Fontonra F. de Andrade, digno director do Deposito Naval do Rio de Janeiro, o distincto guarda-marinha Raul Reis G. de Souza.

Contratou casamento com a gentil senhorita Odette Wandeck da Cunha, filha do saudoso coronel Carlos Alberto da Cunha, o sr. Thomaz Costa, zeloso funccionario da Directoria dos Correios.

LIVROS NOVOS

UMA NOVA ORTHOGRAPHIA?

O Snr. A. d'Arcanchy, joven fervorosamente estudioso da lingua portuguêsa, acaba de publicar mais um trabalho interessante a que intitulou *Delenda Cacographica!* E' um curioso opusculo de vocabularios explicativos dos termos gregos e latinos e as causas que levam o autor a adoptar uma orthographia especial.

Essa orthographia é complexa e merece, por uma série de versões logicas do proprio, certa attenção dos mestres. O Snr. d'Arcanchy é pelo menos um grande estudioso do vernaculo.

A IMPRENSA

A imprensa é a força porque é a intelligencia. E' o clarim vivo da humanidade: toca a alvorada dos povos, annunciando, em voz alta o reinado do direito; não conta com a noite senão para ao fim d'ella, saudar a aurora; adivinha o dia e adverte o mundo.

A imprensa é a santa e immensa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Chanaan, a terra futura onde não haverá em torno de nós senão irmãos, e por cima de nós o céu.

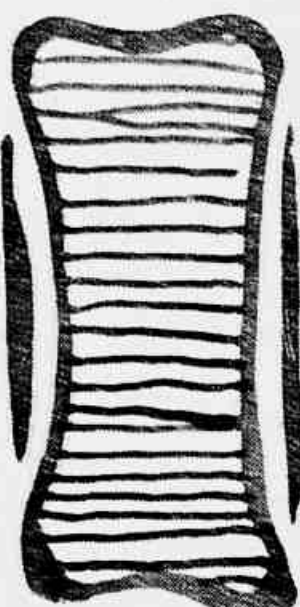
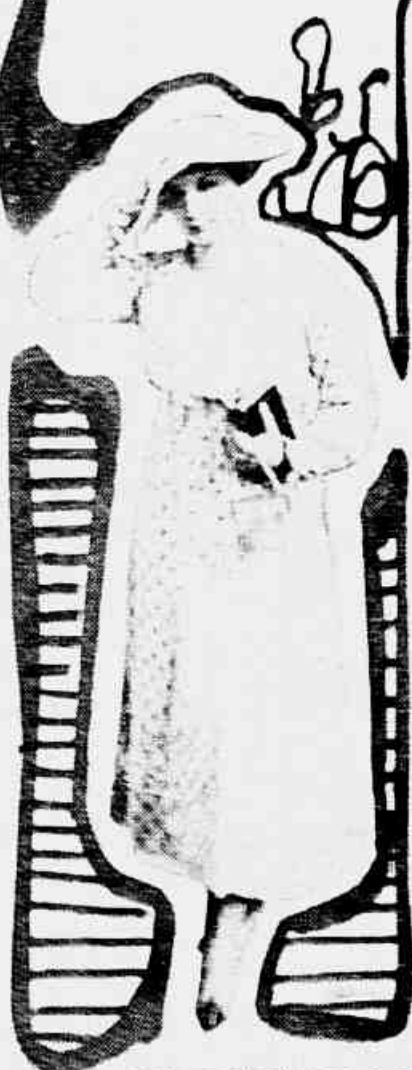
A imprensa é a voz do mundo, é o dedo indicador do dever; é o auxiliar do patriota; é o terror do trahidor e do covarde.

De todos os circulos, de todos os esplendores do espirito humano, o mais largo é a imprensa; o seu diametro é o proprio diametro da civilisação.

Falar, escrever, imprimir e publicar são circulos successivos á intelligencia activa, são as ondas sonoras do pensamento.

VICTOR HUGO.

MEZ DE MARIA

Instantaneos do "Jornal das Moças" nas proximidades das ig

...doras tradições do culto catholico, essa que dedica o mez de maio á Maria, cheia de graça, misericordia e piedade pelos homens. Maio ... mez em que as rosas desabrocham e que a natureza floresce em uma alvorada de festa. E' a epoca em que os corações femininos, ... daquelle suave mysterio que rodeia a desposada de Deus, vibram do mais puro amor pela Virgem Maria, enchendo de alacridade e de ...

...é lindo o mez de Maio! Com que profundas saudades os velhos recordam o seu tempo de novenas e de festas! Com que radiante ...vessam esses dias radiosos, em que tudo sorri á vida! ...uma das mais delicadas e emotivas tradições do culto catholico entre nós. E' uma tradição que não morre, como se verifica pelo ex...se anno teve.

...do Meyer, Engenho Novo, S. Francisco Xavier e Sto. Affonso.

PERFUME MANON

BIZET

Rio de Janeiro

Usem extractos, loções e brilhantinas marcas: *Manon, Carmen, Manacá, Suprema-Violeta. Rêve d'amour* e *Cœur d'amour*

ESCRIPTORIO:
Rua São Pedro, 50
RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA BIZET

FABRICA:
Rua Maria Amalia
(Transv. à do Uruguay) Tijuca

A mulher em face da evolução que se opera no Velho Continente

As minhas queridas patricias devem, neste momento, prestar a maxima attenção ao papel que está reservado a mulher sob todos os pontos de vista.

E' sobejamente conhecido o esforço que de ha muito vem sendo feito pelas *suffragistas* em lut pelo direito do voto. Factos de verdadeiro heroismo fizeram êco por todo o mundo e foram largamente commentados.

As mulheres no fabrico de granadas

Isso, embora não tenha definido a posição desejada pela mulher representa, comtudo, um passo gigantesco nessa grande obra de igualdade.

O direito da mulher votar não é uma concepção excepcional que venha tiral-a dos deveres de boa dona de casa e educadora dos seus filhos; não é tambem um precedente de futuras consequencias graves, como, infelizmente, tem sido allegado pelos homens que levam á interpretação dessa luta, até o ridiculo de suppor que a mulher, depois de alcançar esse direito, confundirá lamentavelmente a igualdade pela qual se bate.

Se assim fosse, muitas das minhas patricias, por certo, já teriam trazido á luz da verdade factos que corroborassem esta supposição pessimista, pois, não são poucas as que, depois de um curso brilhante, muito se têm salientado em varias profissões. Ha formadas em direito, medicina, odontologia, possuidoras emfim de pergaminhos que até então constituiam na maioria a melhor e mais propria ambição do homem.

E' uma prova evidente de que a mulher póde desejar mais, muito mais, sem alterar a lei natural das coisas que nos regem, isto é, em ser o homem o chefe supremo da vida em commum.

Não ha nisto, um declinio á vontade sempre acceita pela mulher, nem, tampouco, o sacrificio da paz do lar.

Observamos bem ao contrario: a maior possibilidade na perfeita união de idéas, provem dos largos conhecimentos que a mulher deve ter e que afastam por si só, a repulsa á opiniões ás vezes bem sensatas, como fructo da ignorancia sob a possibilidade dos factos a que se prendem.

O vasto cultivo intellectual, portanto, se impõe; o alcance de todas as posições não a depreciam e a liberdade até o voto, é imprescendivel.

Haja vista ao que se passa presentemente na Europa, onde a mulher tem podido empregar em todos os mistéres a sua energia. O exito, em todas as emprezas que lhes são confiadas, não se suppõe: é um facto. A imprensa faz sobre elles largos commentarios de valor, illustrando-os com gravuras inéditas. E deprehende dahi que a lavoura, o commercio e a industria, sentem agora a acção da mulher de um modo geral. Esta acção, é tanto mais compensadora quando observamos que, applicada em soccorro da necessidade maior do paiz, teve tambem por objectivo não descurar nessa parte a defeza da patria.

A Exma. Sra. D. Rosa Moreira Fiuza, nossa distincta leitora.

Dilatam a sua cooperação até o sitio para onde se convergem as grandes forças em luta, constituidas dos seus entes mais caros.

Vimol-as nas grandes fabricas de munições, trabalhando dia e noite sem cessar, num rasgo de incontestavel patriotismo; este é tambem o seu tributo maximo. Emquanto os homens se batem denodadamente nessa luta de proporções collossaes, a mulher, com igualdade de heroismo e indirectamente, está com elle no campo da batalha.

O que dirão depois, quando a Paz voltar aos paizes conflagrados e que a mulher compartilhar dos louros da victoria, os que se batem contrariamente a igualdade por ella desejada?

Por certo emprestarão o seu apoio ao seguimento dessa victoria, que virá mais bella, quando o troar do canhão não mais se ouvir, no breve inicio emfim desta nova era de Paz, Amor e Liberdade.

Maio de 1916.

ARETHU'SA SERPA.

O retrato que publicamos na nossa capa de hoje é o de Mlle. Regina Maurity, filha do saudoso almirante Cordovil Maurity. Devemol-o á gentileza da conceituada photographia Musso & C., á rua da Uruguayana.

Na Quinta — Uma chic amazonas á ingleza.

PELO POBRE!

Senhoras que compõem as commissões angariadoras da benemerita instituição do Meyer.

A' directoria da «Legião do Bem» pertencem as seguintes damas: Saturnina de Carvalho, presidente; Ermelinda Fernandes, vice-presidente; America Silva, 1ª secretaria; Olympia Avila, 2ª secretaria; Eulina da Fonseca, thesoureira; Lecticia Cardoso, procuradora; Maria Eugenia de Lima, 1ª commissaria; Leopoldina Macedo, 2ª commissaria e Evangelina Fortes, 3ª commissaria.

*

Os nossos representantes nos Estados

E' representante do *Jornal das Moças* em São Paulo o sr. Francisco de Toledo, joven distinctissimo e muito relacionado entre as melhores familas da adiantada capital.

Qualquer informação ou ordens que tenhamos de receber das nossas gentis leitoras de São Paulo devem-nos chegar por intermedio do sr. Francisco de Toledo, que tem escriptorio á rua Direita n. 26.

* * *

Temos em mão uma infinidade de retratos que não póde ser aproveitada. São retratos mal impressos que não correspondem ao trabalho de gravura de uma revista como o *Jornal das Moças*.

Pedimos, pois, ás nossas gentis collaboradoras nos procurem enviar bôas copias ou, na falta disso, ordens para que os nossos photographos as procurem.

Collegio de Educação Americana

Alumnos do conceituado collegio, á Rua Guanabara, posando para o nosso photographo.

Ao alto uma aula de gymnastica; no centro a directora do estabelecimento cercada de alumnos; em baixo outra turma de petizes.

Senhorita Luluth De Donato, filha do Snr. Francisco De Donato. (Nictheroy).

Sabeis o que é um amor sincero?

E' aquelle affecto puro que nasce no entrelaçar das almas boas nos olhos meigos, da creatura modesta; este é que eu denomino: verdadeiro amor.

Não necessita de phraseado empolado, para demonstrar a sua existencia, não procura sacrificios para provar a sua realidade. Elle é simples, e mostra-se como na realidade é. Faz-se com o tempo, avoluma-se com a antiguidade; é modesto, por isso é santo e nobre.

Não tem ciumes, porque deposita no ente querido a sua illimitada confiança. O ciume, nesse caso, é méra fantasia, que só servirá para tornal-o enfastioso, e sendo assim dentro em breve fenecerá.

Este amor, longe de ser uma chiméra, é a realidade sublime, porque traz comsigo o respeito, e quanto maior for este, maior tambem será aquelle.

Quer viver sempre ás claras, em contacto com a sociedade, despreza calumnias e infamias vis, que são creadas, em creaturas de baixos sentimentos.

Elle vê, em todas as mulheres, resumido o seu objecto amado.

O homem que se dedica a uma mulher com estes nobres sentimentos, é digno de grandes elogios; é um homem de caracter nobre, é um homem possuidor de raros sentimentos, e por isso merecedor de admiração.

A. DA VEIGA RODRIGUES.

SUPER-DOMINIO!

Não sei que força estranha o teu olhar encerra
Que ao meu reprime e vence, e de todo escraviza
Quando assim, frente á frente, um ao outro divisa
— N'esse encontro que o acaso offerece, na terra?!...

Não sei, e nem sequer o meu pensar descerra
— Através d'essa luz que brilha e magnetiza —
Que segredo ou mysterio elle possúe, á guisa
De um dom dominador, que ao meu baixa e soterra?!...

E' que esse teu olhar — cujo poder occulto
Impéra sobre mim e traz-me pasmo, estulto
Desde o dia, o momento... em que te vi, na estrada...—

Alem do seu fulgor, de rutila grandeza,
Illumina tambem — essa rara belleza
De um perfil de Zoé, e de um corpo de Fada!

(Inedito) CARLOS MAGALHAES

A RISONHA

No cemiteriosinho, em torno á egreja, fresco, bonito, todo florido de sol, vi uma rapariga — ah! como era joven! desesete annos? nem isso.— uma rapariga que se conservava junto a um tumulo, e qua sorria.

Não se podia imaginar nada mais gracioso do que essa creança, toda franzina, toda delicada, com os cabellos loiros, um tanto curtos, que se frizavam, e os olhos ingenuos, e a bocca egual a uma pequena eglatina.

Mas, o que me enfadou foi vel-a a rir. Não é uma coisa decente o mostrar alegria ao pé das cóvas onde dormem os mortos. Approximando-me, não pude deixar de falar-lhe assim:

— Menina, faz mal em rir. Sem duvida, não conheceu aquelle que está deitado sob esta pedra.

— Como? Não o conheci? exclamou. Adorava-me, era meu noivo Eu não tinha outra felicidade que não a delle, outra esperança além da sua esperança e, quando elle morreu, julguei que tambem ia morrer!

— Entretanto, a menina está rindo, retorqui.

— Ah! disse ella, é que me recordo. Vivo, a sua unica alegria era ver-me contente e se eu chorasse junto ao seu tumulo, estou certa, isso causar-lhe-ia tanta pena!...

CATULLE MENDES.

Collaboradoras do nosso jornal: da esquerda para direita — senhoritas Marietta Laclau da Costa; Eloyna de Castro, Maria Dolores Saraiva e Eulalia Saraiva; e Adelia Varejão, professora de um grupo escolar de Santa Catharina.

Paginas Infantis

A boneca

Do mesmo modo que as aves com qualquer cousa fazem um ninho, assim as creanças de qualquer cousa arranjam uma boneca.

A boneca é uma das mais imperiosas necessidades e justamente um dos mais engraçados instinctos da infancia feminina. Preparar, enfeitar, vestir, despir, tornar a vestir, ensinar, ralhar, embalar, affagar, adormecer, figurar de qualquer cousa uma pessoa, todo o futuro da mulher consiste nisto.

A scismar e a tagarellar, a fazer enxovaesinhos e vestidinhos, corpinhos e ropõesinhos, a creança torna-se adolescente, a adolescente donzella e a donzella mulher. A primeira creança continúa a ultima boneca.

Uma adolescente sem boneca é quasi tão infeliz e completamente impossivel como uma mulher sem filhos.

VICTOR HUGO.

Ivone e Gustavo, interessantes filhinhos do Snr. A. Ferreira, socio da casa Ferreira, Newkamps & C., em Paris.

Carta ao José

Estás ainda na aurora, filho, que é a infancia; chegarás ao meio dia — que é a mocidade, e depois ao crepusculo — que é a velhice. Da aurora, aproveita o gorgeio — que é riso; o perfume que é a innocencia, o sonho, a chimera. Aproveita o riso, filho querido: ri! Aproveita o sonho, filho amado: vôa! Estás na idade do anjo: devassa o azul com o pensamento: gosa!

Na tua edade, o coração governa e move a alma: o coração é tudo.

Faze-te borboleta: adeja, irradia, colora-te, irisa-te de luz! Faze-te flor: deixa que te beijem! Pousa no collo materno, o mais casto, o mais adoravel dos seios, e dorme! Faze-te iman: atrahe, prende, enlaça, captiva, ama, e deixa que te amem! Innocente: satura-te de pureza; electriza-te com os carinhos que geram o prazer, a alegria immacula! Guarda

Maria Adelaide, graciosa filha do Snr. Luiz José de Sá que a 5 do corrente completou mais uma primavera.

da aurora todas as commoções que alentam e fortalecem; do riso, toda a harmonia que dulcifica; da innocencia, todo o amor que diviniza; e, d'est'arte, atravessarás as ultimas phases da vida — stoico e brando, honesto e bom. No zenith, no meio dia da existencia, cuidado: O sol dardeja a prumo, asphyxia e mata. A' sombra da consciencia, forra-te a seus ardores; na limpha crystalina do amor, desaltera-te, na obra do Bem, immortaliza-te! Assim, quando vier o crepusculo, vel-o-ás transmudar-se em outra aurora, e, com surpreza, notarás que as azas te não cahiram, antes se movem tatalantes ensaiando o vôo, e voarás, de novo, alçando-te, acima da parva e enganosa alverca da terra para estancia perfulgente do céo, aonde não chegam nem querulos suspiros, nem ais, nem gemidos — que são trevas — porque lá tudo é só luz e só amor.

J. PAIXÃO.

Cezar, filho do Snr. Cap. Humberto Chaves.

A UM ANJINHO

Passaste no mundo, breve
Como um suspiro, creança!
Cumpriste a lei, pomba mansa,
A lei que o Senhor escreve!
Forte amor, vida bonança,
Hoje ès frio, gelo, neve...
Até que Elle a ti nos leve,
Vê lá no céo — a Esperança!

EUGENIO SAVARD.

O interessante Helio, filho do Dr. Jayme C. Guimarães.

A delicadeza de Frederico O Grande

Frederico tomava muito rapé; para poupar-se ao trabalho de procurar no bolso, fez collocar sobre cada movel de seus aposentos, uma caixa com rapé, de onde elle se servia quando tinha necessidade.

Um dia, elle viu de seu gabinete, um de seus pagens, que, crendo-se não visto, e ancioso por provar do rapé real, mettia sem cerimonia os dedos na caixa aberta sobre o movel.

O rei não disse nada, mas, passada uma hora, chamou o pagem, e fel-o trazer a caixa de rapé, e, depois se ter servido, toma uma resolução:

« Como acha o rapé? »

— Magnifico, magestade.

— E esta caixa?

— Bellissima magestade.

— Está bem, Senhor, então fique com ella, porque eu a acho muito pequena para nós dois.

COLLEGIO RAMPI WILLIAMS

Grupos de alumnos deste conhecido collegio á rua Voluntarios da Patria. A directora com as classes mais adiantadas.

CONFISSÃO

A' ti, Delminda

Ouve: — Juro que a mim fôra jocundo
Morrer, descer á campa ennegrecida,
No eterno somno da alma entorpecida;
— Desprezar deste vasto, immenso mundo

O meu torrão natal bello e fecundo,
Orgulhoso de glorias, onde a vida,
Está de risos e flores revestida
E onde, amor, só eu vivo moribundo!

Sim, porque afinal, a unica esp'rança
De que a minh'alma firme não se cança,
Sinto que tarda... e a medo aqui t'a deixo:

«Minha, só minha, serás tu, Delminda,
Legando a mim essa ventura infinda
De beijar a covinha do teu queixo».

JOSE' MARIOZZI FILHO.

ANCIA ETERNA...

Esse teu riso carinhoso e santo
Esses cabellos teus tão lindos e sedosos
Trazem-me a alma preza d'um quebranto
Que só se findará n'um turbilhão de gózos...

Mais esses, não virão, não terão dia,
E cansado de soffrer, arrebatado,
Eu ei de ser por ti sacrificado,
Na ancia d'um querer que me enebria...

E assim se passam horas e momentos
Dias perpassam vibrados por lamentos
De dôr e de penar em alma de poeta...

E n'esse cruel tormento, eu esperarei, capaz
De viver eternamente ferido pela sétta,
Do teu sublime amor que não se finda mais!...

CELESTINO ROLDAN

NOSSA SENHORA!

A' minha amiga D. Maria Pacheco.

Si algum dia, minh'alma em torturas, afflicta,
Num lago de amargura intensa mergulhar,
Arrastando comsigo a intermina desdita,
Que aos poucos, em silencio, a faz desesperar,

Si o pobre coração que em meu peito palpita,
Triste e cançado, emfim, a marcha retardar,
Desejando dormir, para talvez sonhar,
No mesmo leito ardente, em que, infeliz se agita;

Si os meus olhos, um dia, innundados de prantos,
Não mais na terra achando a luz, nem mais encantos,
Se quizerem fechar á visão mais querida,

Abri-me os braços, vós, oh! pomba immaculada!
E deixai-me dormir, serena e socegada,
No regaço immortal da luz de uma outra vida!

YARA DE ALMEIDA.

SONETO ALEXANDRINO

Eu não sei si ella é bella, dessa altiva belleza
Que inspira a estatuaria e os carmes da poesia;
Mas sei que seu olhar tem tal doçura preza,
Que vel-a é ser-se escravo eterno da magia.

Não sei si o porte seu, tem o todo de princeza,
Desse nobre rebento e regia jerarchia;
Mas sei que quando a vêm, concluem com certeza
Que ella tem, no seu todo, os tons da fidalguia.

Si ella é bella, não sei, mas seu todo é de fada:
E, vel-a é se ficar por ella, enfeitiçado;
Porque quando ella ri, seu riso é uma ballada.

Sorrindo, ella desperta a crença ao proprio incréo:
De tal forma se fica, ao vel-a, innebriado
Que estar ao lado seu, é estar no proprio Céo!

ANTIGONE GARCIA

SONETO

A' Mlle. N. P.

Esse edificio antigo e immenso da illusão,
Esse que trabalhei num mez de Abril, contente,
Abala-se completa e repentinamente,
Da profundeza, em peito, ao cimo na razão.

Seja-lhe, embora, curta e leve, a agitação,
Ancelo! E o amor que salva, e toda a fé de crente,
E o mais, enfim, que posso, emprego ardentemente,
Pnra evitar-lhe, a tempo, a damnificação.

Engano meu, porém; esforço meu, baldado:
Renova-se o tremor!... De subito, vencida,
Rola a edificação do sonho consagrado!...

Rola!... e esse edificio, em mim, era tão forte
Que, tremendo, me fez estremecer a vida,
E, tombando, me faz avisinhar da morte!

Santos, 1916

R. G.

CONFISSÃO

Partiste para sempre, em busca de outro affecto,
Que eu não te soube dar, ou que talvez não pude
Relevar-te jamais, oh, meu sonho dilecto!
Certo o primeiro amor de minha juventude!

Não voltas mais, eu sei. E em teu caminho recto,
Ninguem te contará que esse abandono rude
Em que tu me deixaste, é o grande mal secreto,
Que talvez meu viver completamente mude.

Partiste para sempre. E eu cousenti que fosses...
Não pedi, não busquei te commover com doces
Promessas de ternura... a minha dor foi calma!

Guardei o meu segredo até que tu partiste,
Sem ter me comprehendido e sem saber que existe
Um thesouro de amor trancado na minha alma!

PRINCIPE NEGRO.

Secção da Felicidade

Mr. Edmond sabe o futuro de nossas leitoras... — Elle o dirá ás que nos escreverem.

O futuro, esse problema tetrico de todos nós, essa interrogativa aterroradora, insondavel e permanente em nossa existencia, póde apresentar-se, ás vezes, aos nossos olhos por uma série de observações logicas.

Lombroso, pelo estudo de physionomias humanas, creou doutrina acceitavel, do provavel fim de uma creatura, observando-se-lhe

o riso, o talhe de perfil, a formação do craneo etc., como tambem, pela calligraphia, pela côr dos olhos, pela côr dos cabellos emfim, ha estudos interessantissimos sobre personalidades. Mas não é bem isso que faremos aqui na «Secção da Felicidade». Não procuraremos renovar nada do que se haja feito nesse sentido. Para cada leitora que nos escreva — *Mr. Edmond* fará uma consulta parcial ás suas infalliveis cartas.

Dotado de excepcional medionidade intuitiva, o já aclamado cartomante, estamos certos, será o Messias das nossas gentis leitoras. Basta escrever a esse jornal respondendo ao seguinte questionario:

Secção da Felicidade

Jornal das Moças

Mr. Edmond

Nome...

Anno em que nasci, paiz e dia.........................

....

Côr de meus cabellos..................................

» » » olhos..

Bairro em que resido..................................

Estado social...

O que mais desejo na vida.............................

....

Assignatura

....

Mr. Edmond é o pseudonymo com que se esconde um irmão legitimo de Mme. Zizina, já bastante conhecido aliás do nosso publico.

Não se trata, pois, de um cartomante vulgar mas de uma competencia no assumpto pois que, além do mais, Mr. Edmond foi condiscipulo da saudosa pithoniza nas liçõs da celebre professora de cartomancia Mme. Josephina, Mr. Edmond tem consultorio, provisoriamente, á rua Felippe Camarão, 95 (Maracanã). A's nossas leitoras elle responderá por estas columnas.

Não quero, não posso, não devo

A' Fernandina

Não quero, não posso, não devo.

Foi esta a resposta que me deste quando eu, embriagado pelo perfume que se evola do teu corpo de fada, ajoelhava-me a teus pés, muito humilde e crente, implorando a suprema graça do teu amor.

Não quero! Incisiva e cruel phrase partida de teus labios encarnados como uma papoula entreaberta á frescura da manhã.

Não quero! Aterradora e horrivel sentença lavrada por ti contra todos os meus destinos. Já agora mergulhados em fatal e eterna dor.

Porque não queres? oh! dize-me, encantadora e meiga visão dos meus acariciados sonhos, allumiados pela chamma ardente e esplendorosa que nasce de teus olhos vindo bater em cheio nos recantos de minha alma, onde a tua imagem divinal impera como uma santa dentro de um nicho.

Não quero! Desgraçado de mim, e infeliz mortal que teve a desdita de topar na vida com a tua figura excelsa de mulher bella de mais para que possa restituir-me a doce calma de outr'ora roubada pela inclemencia feroz deste teu «não quero» que me penetra as carnes rasgando-as como se fôra o ferro agudo de afido punhal!

Não quero! Paciencia!

Não posso! Ah! como é doloroso tambem ouvir da tua pequenina bocca feita de beijos e caricias este não posso que em meus ouvidos sôa como um tanger tristonho de sinos dobrando a finados!

Não posso! Além de não querer, não podes acceitar o meu amor que vôa para o teu lado nas azas de arrebatadora paixão e a ponto tal que eu mesmo não sei se haverá balsamo capaz de suavisar as feridas abertas em meu coração.

Não posso! Comtudo é sempre melhor ouvir isso do que aquelle feroz e brutal "não quero" descarregado sobre a minha vida com a violencia do raio que tudo fulmina e abate. Esse teu não posso dá-me por instantes a doce illusão de que alguma cousa de mysterioso existe nas dobras de tua alma caprichosa, prohibindo-a de acolher no seu mais intenso recesso os gritos angustiosos que partem do meu coração.

Fugitiva illusão, porém, que para logo se desfaz, como a fumaça tocada pelo vento, obrigando-me a reentrar na dura realidade de contemplar de cima do meu infortunio o montão de cinsas a que reduziste o meu desgraçado amor!

Não devo! Eis a barreira feita do dever que manda te conservar rigorosamente dentro da posição que a sociedade impõe á tua condição de mulher a outro alguem ligada por laços indissoluveis.

Não devo! Receio, talvez, de quebrar as juras feitas em momento irreflectido, fazendo a tua alma oscillar entre a vontade de romper as correntes que te apartam os desejos e o sacrificio de permanecer firmemente amarrada ao poste de terrivel e inexoravel preconceito.

Não devo! E' como se porventura tu quizesses conceder um poucachinho de piedade para este meu desolado estado de espirito em que me debato desde a vez primeira que meus olhos encontraram os teus olhos: dois pedaços de sol encravados no teu rosto de um céu lavado de nuvens. Mas, louco que sou! Dir-se-ia que eu procuro illudir-me ainda com o teu não quero! Infelizmente tu não queres, não podes, não deves recolher no teu seio perfumado o meu grande e desgraçado amor.

Não queres, porque a tua vontade é não querer. Não podes, porque não queres.

Não deves, porque não queres e não podes!

E sabe Deus quanto eu daria, oh! tu a quem tanto amo, para que tu quizesses, podesses e devesses!

20—4—916.

CHRISTO.

No reino da desillusão

— A rosa um dia tambem amanheceu triste. De suas petalas pallidas se desprendiam gotas de orvalho, como lagrimas e a violeta perguntou-lhe: «Porque choras, linda rosa ?»

— Amei e meu amor partiu, desprezando-me!.

... Era mais uma victima da desillusão.

....

Aquella tarde silenciosa expirava com os derradeiros gorgeios da passarada que se recolhia a seus ninhos.

Muito longe, minha vista alcançava pequenos vultos deitados num mesmo logar e d'alli, em anneis que se iam desmanchando nos ares, pequenas camadas de fumaça se erguiam.

Como guiado por uma alma invizivel, para aquelle sitio me dirigia sem que mesmo o meu pensamento soubesse dar explicação daquelle meu procedimento.

E seguia, seguia sempre por trilhos desconhecidos, estradas não caminhadas, sempre guiado pela fumaça estranha que nunca chegava muito alto, formando aquelles lindos anneis que pouco duravam nos ares, desapparecendo completamente a uma certa altura!...

Approximava-me cada vez mais daquelle lugar mysterioso e se bem que visse alli tanta gente, nenhuma voz, nenhum barulho ouvia.

Cheguei!...

Tudo em meu redor era para mim estranho, aquellas arvores floridas que acolhiam os entes que eu via alli, sob sua sombra, nem se mexiam, nenhuma aragem alli corria, e no emtanto era tão fresco aquelle sitio!

Sobre uma relva muito verde, homens deitados olhavam o infinito como se procurassem alguma cousa perdida e daquelle meio então se erguia a fumaça que me guiára até alli onde agora me fazia sentir seu perfume juntamente com o daquellas flores que cahiam e deixavam outras já em suas hastes sem terem a brisa para as levar mais longe!...

Alli nasciam, axhalavam seus perfumes e alli mesmo cahiam quasi desfallecidas sobre aquelles corpos que nem se moviam, e no entretanto tinham vida!...

Aquelle ermo me impressionava e já me dispunha a avançar mais pelo seu interior, quando uma voz doce me fez parar:

— Não penetres mais por este meio, meu irmão, dizia ella, que ahi só encontrarás tristezas e estas mesmas almas desilludidas procurando na immensidade ainda uma esperança sem nunca encontrarem.

— Então aqui estão? ia perguntar...

— Aquelles que amaram e que a desillusão feriu, terminou aquella doce voz sem me deixar acabar.

— Poderia conversar com alguns delles?...

— Sim, se conseguires sêr respondido.

Adiantei-me um pouco e sentando-me tambem naquella relva verde e fresca, pousei muito levemenfe a mão sobre um que me pareceu conhecido!

— Amigo, o que procuras com tanto empenho nesta immensidade sem fim? Canças este olhar tão meigo, inutilmente talvez?...

— Não me chames amigo, é uma palavra que não conheci quando me encontrava no meio da tua sociedade, onde todos procuram satisfazer seus caprichos mergulhando-se, infelizes, mais e mais naquelle charco ceio de flores para onde os guia a illusão?!

Vivi muitos annos nelle, tambem acreditando-me feliz; um dia era bem joven, amei uma mulher, ella me amou tambem com aquelle fervor dum primeiro amor; tudo me parecia sorrir, antevia uma felicidade eterna junto daquella que escolhera; amava-me muito, chorava quando lhe dizia que não era correspondido, que meu amor era maior que o della e se offendia quando a accusava de gostar um dia de outro!

Assim passou-se algum tempo e minh'alma se entregou toda áquelle coracão de mulher!

Mas um dia, tantas vezes queixava-me, se bem que injustamente, da sua sinceridade, que o meu demasiado zêlo, o meu grande amor matou o amor daquelle coração sincero, fez mesmo desapparecer mais tarde aquella compaixão que ella ainda tinha por mim e, uma tarde triste, ella me pespediu com um unico adeus!

Meu coração vagou naquellas plagas por muito tempo ainda; talvez um dia ella se arrependesse e me chamasse!... mas não, um golpe mais me esperava.

... Ella amou outro!

Era este outro uma dessas almas que sabem attrahir, sabem, como se diz entre os teus, captivar com seu desembaraço, com todos aquelles requisitos dum homem de sociedade!

Não o accuso, era um feliz!

Soubera arrancar-me aquelle amorzinho querido que era o meu unico consolo, a unica esperança que me animava a enfrentar a vida.

Dous golpes tão crueis, assim em seguida, me desanimaram, parti sem destino e um dia adormeci á beira dum tumulo negro para despertar aqui!

Procuro pois, aquella imagem querida nesta immensidade, si o silencio se faz aqui é justamente porque cada um se preoccupa em encontrar novamente um coração perdido, e esta fumaça que vês, são os nossos pensamentos de desilludidos que sobem... sobem e se desmancham para tornar a voltar e assim continuarem eternamente.

— Mas então, todos aqui foram desilludidos? indaguei meio aterrorisado com aquella confissão:

— Sim, abandona este sitio e não voltes mais aqui onde só encontrarás tristeza!

Parti, despedindo-me daquelle infeliz que continuou a olhar a immensidade.

Minh'alma, entristecida pela confissão que ouvira, não pensou em olhar atraz e mais tarde, adormecida, sonhava que o meu amor não seria assim tão máo, que um dia me lançasse naquelle ermo solitario pelo amor doutro que tentasse modificar o pensamento do seu bondoso coração.

Rio de Janeiro—28—1—16.

SAINT-CLAIR

OLHOS

Vivos e lucidos, destacam-se do semblante alvi-rubro, como duas estrellas vespertinas, em céo placidamente roseo.

Lindos, eternamente lindos, derramando torrentes silenciosas de luz e de magia, prendem, como grilhões luminosos, algum olhar que os fitar ouse, para voltal-o depois com alegre enthusiasmo, certos de que, sedentos de phantasia e de amor, não poderá ir longe, sem voltar a embeber-se saudoso na liquida harmonia que por momentos quiz abandonar.

Si se erguem para o céo numa supplica muda e terna, ficam a saciar-se no azul immenso com uma saudade indefinida, e baixam serenamente esperançosos, como si o infinito se commovesse ante os dois céos de amor e lhes tivesse enviado a consolação vivificadora, no raio luminoso de alguma estrella!

Á's vezes, contemplam o mar furiosamente encarpellado; estende-se pelo dorso do gigante indomavel, que, dahi a minutos acalma-se submisso, santamente dominado por esse olhar celeste, e, nervoso, offegante, a soluçar baixinho, vem prostrar-se na praia, num gesto facil de arrependimento sincero.

E as lagrimas que ás vezes brotam desses olhos, — tremulas e diamantinas gottas de orvalho cahidas de um céo infinitamente puro — lagrimas de dor ou de saudade, como fazem soffrer! Rolam pelo semblante abatido, e, humidecendo os labios que suspiram, vêm molhar o peito arfante.

Por Deus! Luz e lagrimas, ainda não vi como as que se estiolam desses bellos olhos, que tantas vezes acalmaram tempestades de amor dentro em meu peito!

YARA DE ALMEIDA.

A MULHER E O DIREITO — Moças formadas nas Faculdades de Direito de França, reunidas em dias do mez passado em Paris, para tratar da creação de um Instituto Juridico feminino.

Nossos agentes no Interior

São agentes do *Jornal das Moças* no interior os seguintes senhores:

Giacomo Aluotto & Irmão, Bello Horizonte—Minas.
M. Campos & C., Juiz de Fóra—Minas.
Armenio Monteiro, Rezende—E. do Rio.
Armando Bicalho da Cunha, S. João d'El-Rey—Minas.
Fenelon Barbosa, Cataguazes—Minas.
José de Paiva Magalhães, Santos—S. Paulo.
Paschoal Scciummarella, Victoria—E. Santo.
Vicente Sant'Anna, Campos—E. do Rio.
Caruzo & Zappa, Barra do Pirahy—E. do Rio.
Napoleão L. da Silva, S. Paulo de Muriahé—Minas.
Pedro Barbosa, Parahyba do Sul—E. do Rio.
Luiz Fontana, Ouro Preto—Minas.
José Salles, Ribeirão Preto—S. Paulo.
Luise Luhmann, S. João da Boa Vista—S. Paulo.
Olavo Moreira, Ribeirão Vermelho—Minas.
Alvaro S. Felippe, S. José do Rio Pardo—S. Paulo.
Aurelio Ursulino, Batataes—S. Paulo.
Vicente Castilho, Botucatú—S. Paulo.
Henrique Morato, Mattão—S. Paulo.
Alfredo Borges, Patos—Minas.
João Baptista de Souza Junior, Formiga—Minas.
I. Arante, Monte Alegre—Minas.
Antonio de Souza Figueiredo, Theophilo Ottoni—Minas.
Candido Francisco Duarte, Freguezia Angelina—S. Catharina.
Luiz Pires, Iguape—S. Paulo.
Adolpho José de Mattos, Caratinga—S. Paulo.
Anthero Ribeiro, Rio Branco—Minas.
Antonio Rodrigues Teixeira, Bom Successo—Minas.
Domingos Palmieri, Entre Rios—E. do Rio.
Agostinho de Vecchi, Campos Novos do Paranapanema—São Paulo.
Adolpho Santiago, Aracajú—Sergipe.
Antonio Scafuto, S. Paulo.

No proximo numero continuaremos a publicar a relação dos nossos agentes.

Correspondentes especiaes

São nossos representantes em Curityba (Paraná) o sr. João Marienthal da Rocha e na Barra do Pirahy (E. do Rio) a senhorita Ernestina Campos.

A Augusto

Venho dizer-te um eterno adeus, a ti que talvez nem leias esta carta!

Quero esquecer-te. E' preciso que eu arranque de todo meu ser moral esta obcessão de tua presença alli.

Viver só de saudades, não me é possivel. Isto é bom para romances onde as mulheres morrem de amor ou se suicidam. Não, nem um nem outro. A vida é um dever como outro qualquer, e a vida é boa, apezar de tudo, si nós a quizermos fazer boa, e para quo assim seja, basta *querer*, e é justamente o teu erro, não queres. Devido a teu genio teimoso, poderás soffrer martyrio, poderás amar ainda, mas... não perdôas!

Senão, vê: si quizeres ainda o nosso amor, o nosso sonho de então, não é verdade que tudo seria possivel, apezar de tudo?

Tantas vezes me dizias em horas de intimidade: — «O homem precisa de uma alma feminina que o comprehenda, mas esta affeição necessaria elle não póde encontrar nem na mãe nem na irmã, é na mulher amada sómente que se póde concentrar a essencia desta inteira felicidade. Eu, tendo-a agora na minha vida, não quero mais nada, sou feliz, e fazia-me tanta falta um carinho como o teu!»

Lembro-me perfeitamente da occasião em que me disseste estas palavras que tanto me faziam gosar meu coração!

Estavamos na salinha de visitas de tua casa, á tardinha. Estavamos sós, e eu, tomando a tua cabeça entre as minhas duas mãos, aconcheguei-a ao meu peito, e mergulhando alli nos teus alourados cabellos o meu rosto impallidecido de emoção, deixei meu coração, unindo-se ao teu, que se entregava assim, cantar o mais bello hymno da felicidade possivel!

Mas, este tempo está longe! Foi isso em 1914! e estamos em 1916!...

Tanta tristeza passou depois sobre este «sonho vivido» que eu, apezar de amar-te com o mesmo carinho de então, comprehendendo o impossivel dessa ventura, ainda venho, com o coração negando-se a qualquer outro amor, dizer-te um eterno adeus! — Sobre o meu caminho, d'onde eu arranquei tudo o que podia estorvar a minha liberdade de acção, desponta, na solidão presente, como num silencioso céo onde meus olhos cansados demoravam-se em contemplações, uma estrella! Sim, uma estrella no meu céo escuro...

Quando principiou o nosso amor, eu dizia-te que era uma loucura, lembras-te? Mas tu querias viver este sonho, apaixonadamente...

Hoje, que um outro me sorri e me estende na mão firme a taça do amor, alta, brilhante, na sua irradiação de ouro, eu fito acima desta taça, e contemplo um rosto sympathico e intelligente, onde se reflecte um caracter distincto, uma alma elevada...

E, pensando ainda em ti, para esquecer-te, tremula, mal sorridente, eu estendo a mão tambem, e empunho com ella a taça rutilante!

Que este sonho que eu quero realizar, seja tão bello, que jamais me leve ao passado onde o *nosso* deve ficar!

PERVENCHE.

O TELEPHONE

O nosso conhecimento
Que telephone assignala,
Tomando vivo incremento
A' proporção que se fala

Sempre muito prasenteiro
Mademoiselle me chama,
Com boa voz de mineiro,
De mineiro que tem fama.

O meu nome elle ignora,
Diz-me sempre ao conversar,
Com uma fala mui sonora
Que não deixa a desejar.

No entretanto, elle me diz
Ter muita curiosidade,
Mas dizel-o eu não o quiz
Com uma dóse de maldade.

Apezar da deferencia
Que usa para me tratar,
Estou sempre na contingencia
De delle desconfiar.

Mil perdões, por isso eu peço
Se o consigo melindrar,
Mas essa falta confesso
Sem que deixe de o estimar.

Que bons amigos fiquemos
Sempre e sempre, é o que eu almejo,
E que assim continuemos
Com effusão eu desejo.

Peço venia a quem taes feitos
De carapuça servir,
Aceital-a, sem treigeitos,
Que eu aqui fico a sorrir.

DYLA.

Rio, 2 de Maio de 1916.

SPORT

Taça do Jornal das Moças

PREMIOS AS TRES CONCURRENTES QUE OBTIVEREM MAIOR NUMERO DE PONTOS

E' a seguinte a classificação das concurrentes, incluindo a corrida realisada em 7 do corrente:

Dylia	13
Noemia	13
Jenny de Carvalho	11
Odylla Briani	11
Radamesita	11
Saudade	11
Vera	11
Nadir	10
Colibri	9
Lucilla Briani	9
Daisy	9
Natercia H. Guimarães	9
Christina Gonçalves de Castro	8
Rosa Branca	8
Ruth	8
Inubia	7
Dagmar	7
Tentaçãozinha	7
Fidalga	7
Licinia	7
Olga da Silva Moraes	4
Ritinha	4
Sururú	4
Dominguista	3
Angel	3

Correspondencia

Fidalga e Lucinia.

Lamentamos que as senharitas, tendo ficado collocadas em primeiro lugar empatadas, com sete pontos, não tivessem continuado a enviar os seus palpites.

Amorosa, Dalila e Dolores Castro.

Não apuramos os seus palpites porque chegaram tarde, isto é, depois de 3 horas.

Natercia H. Guimarães.

Fica resolvida a sua pergunta com a publcação de nosso numero de hoje.

Aviso

Todos os sabbados ou vesperas de corridas extraordinarias, depois de 4 horas da tarde, affixamos em nossa redacção os palpites recetidos, podendo assim, haver uma fiscalisação directa por parte das concurrentes da "**Taça do Jornal das Moças**" e nos dias immediatos a cada corrida, depois de 9 h. da manhã, ás interessadas encontrarão a respectiva classificação, attendendo ao maior numero de pontos.

Taça «Jornal das Moças» *Concurso hyppico*	Taça «Jornal das Moças» *Concurso hyppico*

O "Trianon" reabriu

UMA SERIE DE PEÇAS MAGNIFICAS PELA COMPANHIA ALEXANDRE AZEVEDO

Tivemos sabbado 13 a reabertura do "Trianon", esse delicado theatro da Avenida que toda a gente frequenta pela selecção de repertorios que ha sempre n'elle e o chiquismo das suas platéas. O "Trianon" tem agora uma companhia excellente — a companhia organisada pelo actor Alexandre Azevedo que contando com elementos magnificos está a levar peças como os "20 dias á sombra" de Pierre Weber, julgada com o melhor applauso por numerosas platéas. O "Trianon" voltou a ser o ponto da elite carioca.

Correspondencia do JORNAL DAS MOÇAS

GIKO BRANCO — O seu trabalho ainda se recente de muitas falhas. Procuramos corrigir algumas e vamos publical-o, como um justo estimulo aos incipientes pendores litterarios da nossa gentil collaboradora. Persevere, pois, e ha de produzir, mais tarde, optimas paginas.

WASHINGTON — O seu soneto não póde ser publicado nesta revista. Teve o destino que merecia: a cesta dos papeis...

JAYME R. DE CAMPOS — Mande outro postal. O que nos enviou não estava publicavel.

ISAC DA SILVA BRAZ — Mande o seu pensamento escripto de um só lado do papel.

J. C. P. — Indeferido. Envie-nos cousa melhor.

FUINHA — Adopte outro pseudonymo e volte, querendo...

Z — Não podemos attendel-o.

MALVA — Veio muito sujo de tinta o seu original. Inaproveitavel, pois.

AMELIA MENEZES — Devido a excesso de collaboração, não poderemos, desta feita, aproveitar o seu original.

CLAUDIO — O seu trabalho, embora bem escripto, não poude ser aproveitado, por destoar dos moldes desta revista. E' preciso não esquecer que se trata de uma revista destinada a ser lida, principalmente, por moças...

PEGA! — Vamos verificar si houve realmente plagio.

ZULMIRA MACHADO — Na capa não será muito facil, mande, porém, a photographia para ser aproveitada.

CARMEN CABRAL — A sra. fez um feio deste tamanho! O soneto que nos enviou parece pertencer ao sr. Joinville Seabra Barcellos e já ter sido publicado numa revista illustrada desta capital. Por esta passa, mas não faça outra...

LAURINHA e PHILOMENA — Não foi melhor assim? Quem quer vai quem não quer manda... Tragam sempre os seus trabalhos...

GENTIL, KIAN, NHI-NHI, Y. — Os seus bilhetes não são publiveis neste jornal por serem muito intimos.

L., FULVIO, CORREA NETTO. — Os versos devem ter rima e os originaes para jornal, pelo menos, orthographia.

DONATINI e *** — Para publicar os seus bilhetes seriam precisas varias edições especiaes. Que cousas longas, santo Deus! Longas e cacetes...

JACY — O sr. é terrivel para estudar a mulher. Livra! Continue procurando idéas...

ORCHIDÉA (Ceará) — Se assim o é, provavelmente houve engano na indicação da cidade, onde para nós deveria morar a sua «chará». Achamos, porém, muito forte aaffirmativa de que em Fortaleza só exista uma orchidéa.

Em todo o caso lá vae a declaração pedida: Sras. leitoras do «Jornal das Moças» — Os commentarios feitos por esta «correspondencia» ao conto «O primeiro e ultimo amor» não foram feitos á senhorita Orchidéa d'Azevedo Vieira, residente em Fortaleza e sim a uma outra qualquer Orchidéa do Ceará?

Gostou? Se não achar bom, escreva-nos de novo.

ALZIRA — Como pôde a senhorita ter recordações suaves debaixo d'aquelle temporal todo? O seu quintal encheu muito?

O outro pensamento, depois de um pequeno concerto, sahirá.

JACINTHO PAIXÃO — O sr. escreve bem mas aquella traição parece ter-lhe feito ficar muito mau para as pobres senhoras.

Não se esqueça que esse jornal é das moças, «seu» Jacintho.

O NOSSO CAMPEONATO DE LAWN-TENNIS

Em nossa redacção encontrarão as pessôas interessadas por esta nossa iniciativa todos os esclarecimentos de que necessitarem.

Realizaremos impreterivelmente as nossas provas em meiados de Junho proximo. As inscripções já se acham abertas.

TORNEIOS CHARADISTICOS

Quarto torneio — Para o desempate do 4º torneio foram recebidas as soluções de Noemia B (15), Mysteriosa (15), Mimi (14), Leduc (13) e Esmeralda (13). As demais collegas não enviaram as decifrações.

Resolvemos contar a todas as collaboradoras os pontos dos problemas ns. 48 e 58 porque sahiram publicados com incorrecções.

Não teve decifradoras o problema n. 47, de Noemia B.

As soluções serão publicadas opportunamente, visto esses problemas fazerem tambem parte do 6º torneio, cujo praso para as decifradoras desta capital já terminou, tendo apenas a distincta collega Menina de Chocolate enviado todas as soluções, inclusive o apóro de Noemia B!

Votação do melhor trabalho publicado no decurso do 4º torneio:

Nº 17	de Clio	82 votos
» 30	» Farfalla Azzurra	70 »
» 9	» Chloris	63 »
» 51	» Menina de Chocolate	50 »
» 38	» Noemia B	46 »
» 7	» Euterpe	43 »
» 37	» Mar Dag	38 »
» 25	» Sinha Velha	24 »

E outros com votação inferior a 20 pontos.

Do resultado conclue-se que foram vencedoras do 4º torneio as intelligentes collegas NOEMIA B e MYSTERIOSA como decifradoras famosas, CLIO, CHLORIS e FARFALLA AZZURRA (Espirito Santo), como eximias autoras de optimos problemas.

Os premios serão entregues no dia 18 deste mez, ás 17 horas, em nossa redacção.

SETIMO TORNEIO
Problemas ns. 15 a

Logogripho por lettras

(A's gentis Ailez e Violeta)

Ha neste logogripho a divindade 24, 2, 3, 22,
Que eu, não sei porque, mas aprecio!
E encontro nella, essa sonoridade
Que, em plagas pastoris, murmura o rio...

Se ella em sonhos me vem, que alacridade!
Com mil harpejos eu me delicio...
E hei de ficar, por toda a eternidade,
Captiva ao seu mellifluo murmurio 6, 7, 10, 11, 12, 19, 17, 15, 20,

Sonhos gazis que a gente remerceia 16. 18, 13, 14, 21, 4, 23, 9.
Dos braços de Morpheu, trazendo os vivos,
A sonancia do verso, que os enleia

Em sonetos e poemas expressivos...
Esses versos, alguem vos offerece
E a «Euterpe penhorada agradece.»

Euterpe

Charadas novissimas

3-3 — E' puro o alicerce deste amor affectuoso e terno.

Cabiria.

(Ao Orama)

2-1 — Dize se na China come-se bolo de castanha.

Farfalla Azzurra.

2-2 — A deusa do analphabetismo é a ignorancia.

Alayde.

Charadas augmentativas

2 — Examina com cuidado este trabalho.

Leduc.

2 — No rio da Russia ha muito peixe.

Clio.

Charadas casaes

2 — No moinho sou distancia.

Nemrac Ladiv.

(A' collega Isa)

3 — Acabei de fazer o rascunho neste momento.

Cycy.

Charadas syncopadas

3-2 — O leão de Hercules matou éra ainda novo.

Violeta.

3-2 — E' infeliz a mulher que se casar com um homem mesquinho e avarento.

Mlle. Snasalac

3-2 — O carinho é um dom peculiar á mulher.

Amilad.

CORRESPONDENCIA

Feiliceira — Inscripta. Bons trabalhos.

Amilail — Inscripta. Os dicionarios adoptados são J. I. Roquette, Simões da Fonseca e Chompré (fabula). Acceitamos as charadas que têm franca publicação no almanack Luzo Brazileiro.

Mlle. Snasalac — Inscripta. Penso que assim fica melhor.

Esmeralda — Deve mandar, com trabalhos difficeis, alguns faceis, afim de serem publicados em occasião opportuna. Nos fins dos torneios serão publicados problemas mais difficeis.

Menina de Chocolate — A collega não tem razão para se queixar, pois, não obstante o franco e carinhoso acolhimento que teve em nossa secção, tem sido sempre bastante apreciada, considerada e victoriosa.

Quanto á publicação de trabalhos, não tem fundamento o seu descontentamento porque têm sido publicados varios problemas de sua lavra e tambem de suas collegas. O que não podemos é publicar somente trabalhos de um *bloco* em cada numero, em prejuizo das demais collegas.

O que dirão as collaboradoras que ainda não alcançaram victorias?!

Poderemos publicar em cada numero um problema seu ou de suas collegas desde que elles sejam faceis, mas verdadeiramente faceis.

Orama.

O "Jornal das Moças" e a Photographia Brazil

Numa intelligente troca de gentilezas chegámos a um magnifico accordo com a «Photographia Brazil», á rua 7 de Setembro n. 115, para obtenção de bons retratos para o *Jornal das Moças*. Maravilhosamente montada, a «Photographia Brazil» póde tornar-se a fornecedora de magnificos retratos para as nossas capas e texto. Qualquer leitora nossa que deseje um bom retrato póde procurar-nos para que seja gentilmente conduzida aos *atelieres* da «Photographia Brazil.»

◉ PERFUMARIA ORLANDO RANGEL ◉

140, Avenida Rio Branco, 140

PÓ DE ARROZ DORA

Adherente e unctuoso, impalpavel e suavemente perfumado, é o **pó de arroz Dora** um soberano recurso no embellezamento da cutis, dando-lhe brilho, frescura, realçando as bellezas naturaes e occultando em muitos casos os possiveis defeitos. Medicinal, expurgado de elementos nocivos, e que são as vezes communs em outros productos congeneres, é um pó de toilette que deve ser usado por todos os que prezam a **belleza** e a **saude**. | — |

BENZOIN

Cosmetico liquido aromatico destinado ao embellezamento do rosto e á hygiene da pelle em geral. Produz quando applicado sobre o rosto, após o uso da navalha, uma sensação de agradavel frescor. Gozando de propriedades emollientes e anti-herpeticas, exerce a sua benefica acção sobre as espinhas, as brotoejas (erupções lichnoides) e diversas irritações da pelle de causas varias. Applica-se como loção estendendo-se por meio de uma esponja ou algodão sobre a parte a cuidar. A pelle, em uso do **Benzoin**, torna-se brilhante, flexivel e aveludada, dando a impressão de **mocidade**. | — |

Vidro 4$, pelo Correio 5$000

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS

Sociedade Rio Grandense de Sorteios

"CLUB PARISIENSE"

Fundada em 1912 — Capital realisado rs. 300:000$000 — Auctorisada a funccionar em toda a Republica

Banqueiros: BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE E BANCO PELOTENSE

Séde: PORTO ALEGRE

Filial no Rio de Janeiro: RUA DA QUITANDA, 107 — 1º andar

Joia 20$ — Mensalidade 10$ — Duração 50 mezes — Grupo 10.000 Prestamistas

Sorteios mensaes 200 Cadernetas

1 Premio de Rs.			5:000$000
1	»	» »	2:000$000
1	»	» »	1:000$000
4	»	» » 500$	2:000$000
13	»	» » 300$	3:900$000
180	»	» » 100$	18:000$000

ANNUALMENTE EM NATAL

1 Premio de Rs. .... 25:000$000

1 Premio de Rs. .... 15:000$000
1 » » » .... 10:000$000

Esta é melhor série e mais vantajosa existente, pois que, **restitue integralmente** accrescida da **bonificação de 10 o/o**, decorridos 50 mezes, as entradas dos prestamistas não sorteados. De accordo com o Regulamento, **é facultado aos prestamistas** contemplados com os premios de rs. **300$** e **100$** delles desistirem, continuando entretanto na série **como se não houvessem sido sorteados**.

Premios já sorteados: 4.400 cadernetas no valor de rs. **701:800$000**.

Todos os premios são pagos integralmente e distribuidos desde já, mesmo estando incompleta a série, de accordo com o nosso *Regulamento* e *Cartas Patentes*.

Peçam Prospectos -- Rua da Quitanda, 107-1º andar

RIO DE JANEIRO

AGENTES: — Acceita-se desde que apresentem boas referencias e fiança.

GUARANA'
IODO-KOLA
SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

Por estes preços só na

CASA BOA ESPERANÇA !!!

E' por causa do barateiro MIGUEL SAUAN, proprietario da CASA BOA ESPERANÇA, que eu continuo a martellar para descobrir como é possivel vender fazendas superiores de alta novidade por preços tão baratos, impossiveis de competidores !

ADMIREM OS PREÇOS ! ! !

CRETONNES E MORINS

Cretonne inglez para lençóes, metro . . . 1$500
Dito, idem, idem, 2 metros de largura, 1$[illegible] e . . . . 1$800
Dito de linho, para lençóes, 2 metros de largura, a 4$ e . . . . 3$500
Morim «Violeta», peça de 10 metros, por [illegible] e . . . . 4$000
Morim «Brazil», peça de 22 metros, por . . . . 9$000
Morim «Boa Esperança», peça de 20 metros, por . . . . 9$500
Morim «Nova Era», peça de 20 metros, superior, por . . . . 13$000
Morim «Presidentes», peça de 10 metros, por . . . . 6$500
Morim «Presidentes», peça de 20 metros, por . . . . 12$500
Morim «Ave-Maria», que vale 16$000, por . . . . 13$500

Morim «Soberano», que vale 15$, por . . . 13$000
Morim «Mathilde», com 80 centimetros de largura, por . . . . 12$000
Morim «Madapolan», peça de 22 metros, por . . . . 10$000
Morim «Madapolan Marianna», que vale 22$, por . . . . 18$000
Morim «Madapolan Edmond & Eduardo», que vale 30$, por . . . . 22$000
Morim «Pequeno Brigadeiro», lavado, sem preparo, peça de 20 metros por . . . 14$500
Flanella de lã, com 80 centimetros de larg., metro 5$500 e . . . . 5$000
Casemira ingleza, muito larga, diversos typos e padrões, grande variedade, metro desde 5$ até . . . . . . 10$000
Filo para cortinado, metro 3$500 e . . . 5$200
Atoalhado, 1m,40 de largura, cores e branco, a 1$500, 1$800 e . . . . . . 2$200
Dito superior, branco e de cores, 2$800, 3$500 e . . . . 4$500
Guardanapos, 60/60, duzia 6$500 e . . . . 6$000

Impossivel é descriminar de momento todos os artigos de nosso colossal e variado «stock» os quaes vendemos todos a preços convidativos e ao alcance de todas as bolsas, como sejam: roupas brancas, para homens e senhoras, enorme quantidade e variedade de meias para todos os preços e gostos, perfumarias dos melhores fabricantes, artigos de «toilette», etc.

PERFUMARIAS LEGITIMAS ESTRANGEIRAS

Talco americano, pó de arroz . . . . 2$000
Talco americano, pó de arroz . . . . 1$500
Pó de arroz «Azuréa», caixa . . . . 3$500
Dito «Odalis», caixa . . . . 1$000
Dito «Fleuramye», caixa . . . . 3$500
Dito «Pompéa», caixa . . . . 3$500
Dito «Tréfle», caixa . . . . 3$500
Dito «Bouquet d'Amour», caixa . . . . . . 3$900
Dito «Peau d'Espagne», caixa . . . . 3$000
Dito «Java», caixa . . . . 2$000
Duzia de sabonetes domesticos . . . . 1$000

Ás terças-feiras grande venda de retalhos

CASA BOA ESPERANÇA
336, Rua Visconde Sapucahy, 340

Sortimento completo de todas as perfumarias finas dos mais afamados fabricantes extrangeiros

---

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 17 A 31